



CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

Silva

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

CPI do Kit Escolar				Registrado:
Publicado em:	Data:	Caderno:	Página:	Catálogo:
	09/11/2010			

016034

CPI DOS KITS

DIRETORES DE ESCOLAS CONFIRMAM A INSUFICIÊNCIA DE MATERIAIS

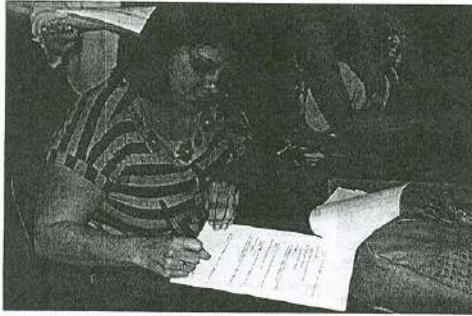


IPATINGA - "Tem aluno que não recebeu uniforme até hoje". Esta foi uma das declarações feitas por diretores ontem (8), durante o primeiro dia de depoimentos que visam a esclarecer se os Kits escolares adquiridos pela administração municipal foram realmente entregues, além de outras denúncias de irregularidades.

As oitavas fazem parte das investigações de supostas fraudes nas transações entre o governo Robson Gomes e a empresa de vestuário Alari, responsável por fornecer os kits escolares entregues pela Administração aos alunos da rede municipal de ensino.

A previsão era de que 20 testemunhas fossem ouvidas ontem, mas apenas 10 prestaram depoimentos. "A oitava começou pontualmente, mas pelo desentulhar dos depoimentos, fugiu um pouco da previsão. Após duas oitavas, de duas testemunhas, a CPI suspendeu os trabalhos e decidiu que das 20 testemunhas, apenas 10 seriam ouvidas ontem. As outras 10 já foram intimadas para comparecer ao plenário, às 9h, do próximo dia 16, quando daremos continuidade a esses depoimentos", explicou o coordenador da CPI, Adalton Lucio Cunha.

Os diretores que prestaram depoimento ontem foi Maria Aparecida



Diretoras de escolas assinaram depoimentos no primeiro dia das oitavas da CPI dos Kits Escolares

dos Santos, da E.M. João Amparo Damasceno, do bairro Vila Celeste. Ela contou que foram entregues 583 camisas e bermudas, mas que "até agora os alunos não receberam tênis nem agasalho".

Denise Santos também prestou informações na tarde de ontem. A diretora da E.M. João Reis de Souza, do bairro Limoeiro, disse que pelo menos metade dos 888 alunos ficaram sem receber o Kit de uniforme. "Nenhum aluno recebeu o Kit completo. O número foi insuficiente. Filtraram calças, jaquetas e tênis".

Tanto Denise quanto Cynthia disseram que assumiram a direção das escolas em julho deste ano. Para o presidente da

CPI, vereador Sebastião Guedes (PT), no primeiro dia de oitavas foi constatado o que já era previsto. "Até hoje grande parte do material ainda não foi en-

A diretora de uma escola municipal no bairro Limoeiro informou que metade dos 888 alunos ficaram sem receber o Kit de uniforme

treague. Tem escola que não recebeu um par de tênis e outras que receberam reclamações da qualidade do tênis e da mochila".

DEFEITO

Além da falta de Kits de uniformes, a qualidade dos materiais escolares também é alvo de investigação. De acordo com Guedes, todas as pessoas

ouvidas ontem foram unânimes em criticar a qualidade dos materiais.

"Não teve uma única diretora que não relatou a insatisfação de pais e alunos sobre a qualidade do que foi entregue pela Prefeitura. Mochilas com costura de péssima qualidade, tênis que não aguentam um mês nos pés das crianças, camisas que incomodam o pescoço, colas estragadas, régua quebradas, enfim... A opinião destas pessoas é crucial para apurarmos os indícios e chegarmos ao resultado mais próximo da verdade", destaca Sebastião Guedes.

"Teve diretora que chegou a orientar os pais a levar a mochila em um capoteiro para fazer reforma

Na escola João Amparo Damasceno, no Vila Celeste, foram entregues 583 camisas e bermudas, mas os alunos não receberam tênis nem agasalhos

antes mesmo de usar, porque se usasse antes ela já estragaria no dia seguinte", acrescentou o presidente da CPI.

Uma diretora informou que chegou a ligar para a Secretaria de Educação para reclamar da qualidade dos materiais. "Com uma semana os materiais já apresentavam defeito. Com a reclamação, alguns materiais acabaram sendo trocados, mas outros não", testemunhou.

PLANEJAMENTO

Segundo Guedes, durante os depoimentos ficou claro que a compra e distribuição dos Kits foram feitos sem planejamento. "As coisas foram feitas sem nenhum tipo de comunicação ou análise das principais neces-

sidades dos alunos. Nem as escolas e nem os pais foram consultados sobre o que deveria ser prioridade", afirmou uma diretora.

"A entrega não foi feita dentro do prazo previsto pelo contrato, tem uma clara informação das diretoras de que o contrato não foi cumprido pelo fornecedor", explicou Guedes. "O que ficou comprovado é que não houve planejamento por parte da Prefeitura na aquisição dos kits escolares. Os kits foram adquiridos e recebidos, em janeiro, e somente em fevereiro as diretoras começaram o trabalho de medir os alunos e saber o número do uniforme de cada um", acrescentou Adalton. (Mara Martins)

Depoimentos continuam durante a semana

As oitavas continuam hoje, a partir das 10h, quando serão ouvidos mais 20 educadores. Ao todo foram convocadas 74 pessoas para prestar esclarecimentos sobre a compra dos kits escolares. "Nós temos agendado a continuidade a esses depoimentos e somente depois faremos uma avaliação para que a comissão decida se há a necessidade de ouvir ou não os pais dos alunos. Depois, com certeza, serão programadas as oitavas da secretaria de Educação e do prefeito", disse Adalton Cunha, coordenador da CPI.





Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Vale do Aço		016035		Registro: DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA	
Publicação:	Data: 09/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado: 16 / 11 / 10	
				AUTENTICAÇÃO Ana Paula GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA	
				CPI COMEÇA PRODUTIVA	

Diretoras confirmam distribuição desordenada de kits escolares

Em boa parte das escolas de Ipatinga, menos de 50% dos alunos receberam kits de uniformes pagos por antecipação. Cobrança de estudantes é insistente

IPATINGA - No primeiro dia de oitiva de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar, iniciada às 9h desta segunda-feira (8), no Plenário da Câmara, os depoimentos das diretoras municipais serviram para confirmar as suspeitas da má distribuição dos kits de materiais e uniformes nas escolas da cidade. De acordo com os testemunhos, em boa parte das instituições menos de 50% dos alunos receberam na totalidade os utensílios básicos para as aulas. Das 20 diretoras que seriam ouvidas nesta segunda, apenas 10 participaram da oitiva. As outras foram liberadas e intimadas a depor na próxima terça-feira (16).





Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

Conforme as declarações das diretoras municipais, não houve planejamento e tampouco a participação das escolas na ordenação de distribuição dos utensílios básicos para o ano letivo. Suas informações são de que, apesar de a Prefeitura ter comprado e pago antecipadamente mais de R\$ 9 milhões com os kits de materiais e uniformes escolares, apenas em fevereiro elas começaram a repassar dados quanto ao número de alunos à PMI.

"As diretoras confirmaram ainda que os materiais foram enviados de forma irregular. Reclamaram a falta de fiscalização dos materiais e ressaltaram que itens como a cola e a régua, em sua maioria, estavam danificados", adiantou Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI.

Além da insuficiência no número de uniformes, a qualidade dos itens do kit também foi alvo de denúncias.

"Tive diretora que disse que até hoje nenhum aluno de sua escola recebeu tênis. Sem contar que os estudantes que já receberam não usufruem mais do calçado. Isso porque o solado, que não é costurado, soltou em seu segundo dia de uso. Algumas diretoras também chegaram a orientar os pais para que reforçassem a mochila dos filhos antes de usá-las", contou Guedes.

Para as últimas duas diretoras ouvidas nesta segunda-feira, a maior queixa era quanto à insuficiência de uniformes. Na Escola Municipal Henrique de Freitas Badaró, no Esperança, dos 560 alunos existentes menos de 280

alunos receberam uniformes. Já na Escola Municipal João Reis de Souza, no Limoeiro, nenhum dos 888 alunos recebeu o kit completo.

"Menos de 50% dos alunos receberam calças, jaquetas e tênis. Apesar de todos terem recebido os kits de materiais, muitos já não possuem os produtos, já que muitos itens vieram estragados", informou a atual diretora da escola do Limoeiro, Denise Santos.

Além da insuficiência de uniformes, a diretora da Escola Badaró, Cynthia Helena de Souza, ressaltou a reclamação dos alunos assistida que receberam os kits. "Assim que pegaram nos kits, os alunos começaram a reclamar dos materiais e em relação aos uniformes ficam perguntando quando vão ganhar. Não temos respostas, pois, até hoje não tivemos nenhuma orientação e nem sabemos os critérios de distribuição", contou.

MAIS PRAZO

Segundo Adalton Cunha, coordenador da Comissão, após o depoimento de duas servidoras municipais a oitiva desta segunda-feira foi paralisada e dez diretoras foram dispensadas. "Pelo desenrolar dos depoimentos, tivemos que estender a previsão de término da oitiva. Apesar de termos iniciado o trabalho pontualmente às 9h, os depoimentos de dez diretoras - ouvidas de duas a duas - se estenderam até às 14h30. Desta forma, as outras dez funcionárias do total de 20 previsto deverão depor apenas no dia 16", informou.



AS DUAS ÚLTIMAS diretoras ouvidas nesta segunda-feira confirmam: "Menos de 50% dos alunos receberam calças, jaquetas e tênis"

JORNAL: Hoje em Dia				Registro:
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogação:
	09/11/2010			

Kits escolares são ruins, confirmam diretores

... (PT), presidente da CPI, a comissão já teve acesso ao processo que estava na Justiça Eleitoral e aos dois pregores do município de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que foram usados para a compra dos materiais. "Nos baseamos nesses documentos para convocar os diretores. Todos que foram ouvidos até agora confirmaram a falta de alguns materiais e a baixa qualidade dos itens que formam os kits", disse.

O advogado Adalton Luciano Cunha, coordenador técnico da CPI, disse que pais de alunos e o prefeito podem ser convocados a depor. "A empresa responsável pelo fornecimento dos kits e o secretário de educação também terão que prestar esclarecimentos".

A assessoria de imprensa da Prefeitura não se pronunciou sobre o caso. Ao todo, o município pagou R\$ 4,6 milhões adiantados por kits que em pleno fim do ano, ainda não foram totalmente entregues. Mais R\$ 4,5 milhões foram pagos em uniformes que também estão com as entregas atrasadas.

... (PT), presidente da CPI, a comissão já teve acesso ao processo que estava na Justiça Eleitoral e aos dois pregores do município de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que foram usados para a compra dos materiais. "Nos baseamos nesses documentos para convocar os diretores. Todos que foram ouvidos até agora confirmaram a falta de alguns materiais e a baixa qualidade dos itens que formam os kits", disse.

O advogado Adalton Luciano Cunha, coordenador técnico da CPI, disse que pais de alunos e o prefeito podem ser convocados a depor. "A empresa responsável pelo fornecimento dos kits e o secretário de educação também terão que prestar esclarecimentos".

A assessoria de imprensa da Prefeitura não se pronunciou sobre o caso. Ao todo, o município pagou R\$ 4,6 milhões adiantados por kits que em pleno fim do ano, ainda não foram totalmente entregues. Mais R\$ 4,5 milhões foram pagos em uniformes que também estão com as entregas atrasadas.



Prefeitura pagou R\$ 4,6 milhões por kits de material escolar de qualidade duvidosa

DA SUCESSAL DO VALEDO

IPATINGA - Diretores e pais de Ipatinga confirmaram que materiais escolares e uniformes que deviam ter sido entregues aos alunos no início do ano não chegaram, até hoje, às mãos dos estudantes. Afiraram, ainda, que a qualidade dos produtos é ruim. Os funcionários começaram a prestar de depoimento, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada pela Câmara para investigar supostas irregularidades na compra de kits escolares pela Prefeitura. Ao todo, 74 servidores serão ouvidos em plenário, sendo 20 a cada dia.

"Nenhum dos meus 681 alunos recebeu agasalho ou tênis até agora. Ainda faltam 583 peças entre camisas e bermudas para que todos tenham os uniformes completos", disse Maria Aparecida Elói dos Santos, diretora da Escola Municipal João Américo Damasceno, no Bairro Vila Celeste. Pai de uma menina de 4 anos que cursa o primeiro pe-

016038

AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.

DATA 16 / 11 / 10

para Paula

GERÊNCIA DE INFORMÁTICAS TÉCNICAS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA





CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

Silva

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Estado de Minas

Publicação:

Data:

11/11/2010

Caderno:

Página:

Catalogado:

016037

NOVA BATALHA

Investigação na Câmara ameaça cargo do prefeito eleito no pleito extemporâneo de maio

CPI reabre novela de Ipatinga

Alice Maciel

Se os moradores de Ipatinga, Vale do Aço, acharam que a eleição de Robson Gomes (PPS) neste ano colocaria um ponto final na batalha política pela prefeitura, que se estende desde 2008, enganaram-se. Eleito com 57,78% dos votos, em uma disputa acirrada contra a candidata derrotada do PT, Cecília Ferramenta, o prefeito corre o risco de ter seu mandato cassado. Se isso acontecer, ele será o terceiro ocupante do posto afastado em menos de dois anos. Robson Gomes está sendo investigado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na Câmara Municipal.

A CPI investiga denúncia de irregularidades em contrato firmado entre a prefeitura e uma empresa fornecedora de material escolar quando Robson Gomes ainda era prefeito interino. O assunto veio à tona durante a disputa das eleições extemporâneas, em 20 de maio, e foi apresentado pelo vereador Adelson Fernandes (PSB) ao Legislativo. O presidente da CPI do Kit Escolar — como foi denominada —, vereador Sebastião Guedes (PT), apontou os temas que estão sendo analisados: pagamento adiantado de R\$ 9 milhões, qualidade do material distribuído, superfaturamento, atraso na entrega dos produtos para as escolas, e a compra de 10 mil kits, sendo que a cidade tem 22 mil alunos.

Assim como a prefeitura aderiu a uma agência de preços de Santa Luzia, desperdiçando a li-

cidade para escolha do fornecedor, isso é usado pelo governo federal, entre os ministérios, mas é estranho que seja feito por prefeituras. Estamos analisando a legalidade desse processo, completou.

Falando em nome do prefeito, o secretário da Educação do município, Mauricio Mayrink, afirmou que nenhuma acusação procede e que a CPI tem motivação política, refletindo o descontentamento da oposição com a derrota nas urnas. O prefeito não tem a maioria na Câmara. "A maior prova a favor de Robson Gomes é que a Justiça Eleitoral não acatou a denúncia feita durante o período eleitoral pela oposição", argumentou.

A CPI já analisou mais de 10 mil documentos e ouviu 47 diretores e ex-diretores das escolas municipais da cidade. O prazo para a conclusão do inquérito é fevereiro. Um relatório das informações apuradas durante as investigações será entregue ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas da União. A Câmara também pode instaurar uma Comissão Processual para pedir a cassação do prefeito.

NOVELA O imbróglio na Prefeitura de Ipatinga começou em 2008, quando a eleição foi parar nos tribunais antes mesmo da abertura das urnas. Com o registro de candidatura impugnado, Chico Ferramenta (PT) só entrou na disputa graças a uma liminar da Justiça Eleitoral. Ele venceu a eleição, mas foi impedido de assumir. O segundo colocado na disputa, Sebastião Quintão (PMDB), tornou-se prefeito da cidade, mas foi cassado em fevereiro de 2009 acusado de cometer



AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.
DATA 12 / 11 / 10
ma Paula
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

JORNAL: Vale do Aço			Registro: 016038
Publicação:	Data: 12/11/2010	Caderno:	Página:
		Catálogo:	



CPI KIT ESCOLAR



Secretário de Educação diz que depoimentos são equivocados

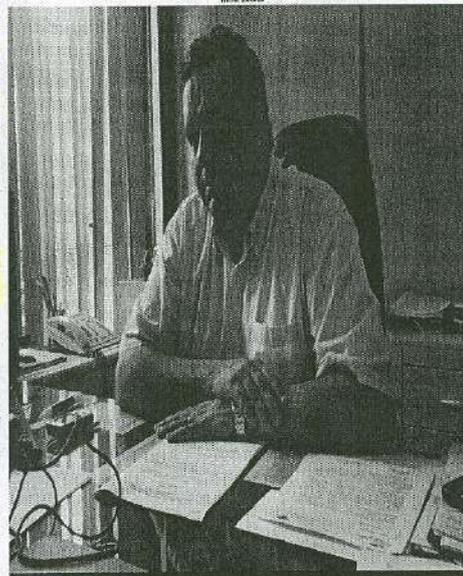
Estranhamente, contra as declarações de Maurício Mayrink estão os depoimentos de quase 70 diretoras

IPATINGA - Apesar de haver um consenso nos depoimentos das diretoras e ex-diretoras municipais e nos quase dez mil documentos analisados pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do legislativo, a respeito da má distribuição, qualidade e quantidade exacerbada de Kits pedagógicos e de uniformes adquiridos pela Prefeitura de Ipatinga, o Secretário de Educação, Maurício Mayrink, disse na tarde desta quinta-feira (11) que as declarações prestadas na CPI não condizem com a realidade. De acordo com ele, todos os objetos denunciados teriam sido trocados e até o momento nenhuma queixa teria sido registrada na Ouvidoria do Executivo. Todavia, nos testemunhos colhidos nesta primeira semana de oitiva, quase 70 servidoras e ex-servidoras da PMI estranhamente declaram o contrário.

Para o Secretário de Educação, a única falha existente relacionada aos kits de uniformes diz respeito à questão de distribuição. "Todos os alunos da cidade receberam o kit pedagógico e as agendas foram totalmente distribuídas. Tanto que uma quantidade de agendas chegou a ser distribuída aos professores, já que haviam sobrado. Tivemos apenas problemas na distribuição dos uniformes devido a erros de numeração. Isso porque a medida dos alunos, tirada no ano passado, já não condizia com a numeração atual. Mas, isso já está sendo verificado", alegou Mayrink.

Ainda conforme as declarações de Maurício, apesar de já estarmos no final do ano letivo, os uniformes estocados não ficaram perdidos. "Acreditamos que estes problemas não irão ocorrer no próximo ano, visto que a Prefeitura não deverá extinguir o benefício no próximo ano letivo", informou.

Quanto às declarações de que alguns itens estragados teriam sido entregues aos alunos, Mayrink disse que os danos estão dentro da margem comum. "Do grande número de materiais que foram pedidos, é normal que alguns não cheguem em perfeito estado. Mas, todos os materiais reclamados pelas escolas foram trocados. A respeito das colas, afirmo que todas estavam erro-



O SECRETÁRIO DE Educação Maurício Mayrink disse que "a PMI não comprou 44 mil kits, e sim um pouco mais de 20 mil", contrariando as documentações enviadas à Câmara

ladas em plástico insulfilm e as que estouraram foram repostas pela empresa. Já as mochilas que soltaram as costuras também foram trocadas. Para falar da qualidade dos produtos, os alunos é que deveriam ser ouvidos e não os diretores", opinou, para então completar: "A PMI não comprou 44 mil kits como estão apontando. Foram adquiridos pouco mais de 20

mil para reserva, que são utilizados na reposição ou distribuídos a alunos que entrariam na rede posteriormente. Além disso, a reserva poderá ser utilizada no ano que vem ou até mesmo repassada a futuras ações pedagógicas. Quanto ao local destas reservas, encaminhamos documento à Câmara informando que os kits estavam embulados e catalogados

em uma sala da Assistência Social. A informação de que eles seriam utilizados por outras pessoas de fora da Educação está equivocada e não passa de oposição política", alegou.

Estranhamente, contra as declarações de Maurício Mayrink estão os depoimentos de quase 70 diretoras municipais, em quatro dias de oitiva. "Não me considero de oposição. Até

mesmo porque o Robson se elegeu como presidente da Câmara e posteriormente, prefeito, com apoio do PT. Não fui eu quem fiz a denúncia e não sou candidato a prefeito. As informações que temos foram prestadas na CPI e estão baseadas nos cerca de 10 mil documentos analisados. Boa parte deles foi enviada pela própria PMI. São provas técnicas e depoimentos colhidos de diretoras e ex-diretoras sobre acontecimentos de quando o atual secretário era Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação. Mas, ele ainda terá oportunidade de comprovar tudo o que ele está dizendo", disse o presidente da CPI, Sebastião Guedes.

Quanto aos estoques utilizados por servidores que não são da educação, Guedes ressaltou: "São informações que tivemos das próprias gerentes do Cias (Centro de Referência de Assistência Social) e do PET (Programa de Educação no Trânsito). Mas, podemos pedir uma acatuação entre o Secretário e as gerentes para saber quem está falando a verdade. Além disso, os depoimentos de uma diretora que foi Secretária de Educação na interinidade de Nilson Manoel dão conta de que notas fiscais foram entregues na PMI sem nenhuma mercadoria e que ela entrou e saiu do cargo sem conseguir fazer nenhum contato com a empresa responsável pelos Kits", afirmou o parlamentar.



JORNAL: Diário Popular				Registro:
Publicação:	Data: 12/11/2010	Caderno:	Página:	Catálogo:

GOVERNO ROBSON

CPI DOS KITS INTERROGA MAIS 17 EX-DIRETORES

Empresa Acolari será convocada para prestar depoimentos entre os dias 25 e 26



Durante oitiva nesta quinta-feira (11), os ex-diretores deram detalhes da quantidade de material que foi entregue nas escolas, com falhas e atraso.

IPATINGA - Em mais um dia de oitivas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar, realizada desde as 9h da manhã desta quinta-feira (11), no plenário do Legislativo, 17 servidores públicos da área da educação foram ouvidos. Em todos os depoimentos, havia reclamações quanto à má qualidade dos materiais entregues no kit pedagógico e ainda fornecimento fracionado dos materiais.

O presidente da CPI, Sebastião Guedes Pereira (PTB), informou que, nesta sexta-feira, a próxima etapa do processo de investigação vai ser levar em todas as 37 escolas municipais um questionário contendo 178 itens relativos à quantidade de material que foi entregue pela Administração Municipal. O documento vai ser direcionado às secretarias dos estabelecimentos de ensino.

"A partir desse levantamento que vamos fazer em cada escola, poderemos confrontar os números reais de material que foram entregues, e em quais dias, com o que cada diretor disse durante os interrogatórios", declarou.

Guedes ainda comen-

teu que entre os dias 25 e 26 vai intimar os representantes da empresa Acolari, responsável pela confecção do material, para prestar esclarecimentos quanto ao que foi contratado pela Prefeitura Municipal de Ipatinga.

"Já temos a nota fiscal de compra dos materiais. Foram encomendados 43 mil kits pedagógicos, para um volume de alunos de aproximadamente 22 mil estudantes na rede municipal. Se sabemos que os itens foram pagos integralmente. E o que estamos apurando é o quanto cada escola recebeu e quando. Pelo que já foi relatado, até o momento muita coisa ainda não foi entregue, como os pares de lâminas", comentou Guedes.

A CPI só deve convocar os representantes da Secretaria Municipal de Educação no início de dezembro, após serem concluídos os levantamentos

Foram encomendados 43 mil kits pedagógicos, para um volume de alunos de aproximadamente 22 mil estudantes na rede municipal. Os itens foram pagos integralmente, conforme nota fiscal, mas nem tudo foi entregue. A CPI quer saber o que realmente chegou às escolas

do número real de materiais entregues nas escolas municipais. A comissão vai também averiguar o material que a PMI possui em seu estoque.

DEPOIMENTOS

Confirmando as denúncias de atraso na entrega dos itens de vestuário, a diretora da Escola Municipal Beldio Fontes, no Bairro Foz de Iguaçu, Rosilda

Accedeo Alves, contou em seu depoimento à CPI que os 301 alunos da escola só receberam integralmente os kits contendo lápis, caderno, moçola, cola e demais itens. "Foram entregues 590 cadernos, o que representou 98% do total de alunos. E ainda 114 bermudas (63% do necessário), 49 calças (car-

ros), 289 pares de tênis (93% do total necessário). Do restante nada foi entregue na instituição enquanto esteve à frente da direção", contou.

DEPOIMENTOS NA CPI

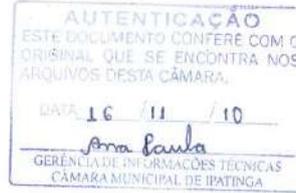
Secretário diz que são "mentiras"

IPATINGA - Questionado sobre os trabalhos de apuração já feitos pela CPI, o secretário municipal de Educação Maurício Mayrink (PTB) desqualificou os relatos feitos pelas ex-diretoras. Na tarde desta quinta-feira (11), ele disse à imprensa que tudo

não passa de mentiras, e que os materiais foram entregues em sua totalidade e o que estava danificado foi repostado. O secretário alegou ainda que os uniformes só demoraram a ser distribuídos devido a erros na medição feita no ano passado.

Diferentemente do que foi alegado por Mayrink, os vários depoimentos das ex-diretoras colhidos na manhã desta quinta-feira relatavam que a numeração dos alunos foi feita apressadamente em fevereiro, antes do feriado de carnaval.

Sobre o local em que estavam armazenados os kits restantes, o secretário falou que o material se encontra guardado em uma sala na Secretaria de Assistência Social. E que o excedente vai ser utilizado pela Administração Municipal no próximo ano.





016039



JORNAL Diário do Aço				Registro:
Edição:	Data:	Caderno:	Página:	Cota legada:
	12/11/2010			

EDUCAÇÃO

CPI eleitoreira e boatos podem impedir distribuição de kits escolares em 2011

O secretário Municipal de Educação, Maurício Mayrink, revelou nesta quinta-feira (11) que tem receio de que a onda de boatos, a abertura de uma CPI com cunho político e eleições e de informações desencontradas, veiculadas nos últimos dias na imprensa regional, possam inviabilizar a entrega dos kits escolares aos estudantes em 2011. De acordo com o secretário, existe a possibilidade de este benefício ficar comprometido no próximo ano letivo.

"A vontade do prefeito Robson Gomes é beneficiar todos os estudantes da rede. Mas diante de questionamentos, ainda sem fundamentos, e de denúncias descabidas, corremos o risco de não poder comprar este material para ser entregue em 2011", explicou Maurício Mayrink. Em 2009, os investimentos da administração municipal em Educação ultrapassaram os R\$ 100 milhões. O secretário frisou que ao contrário dos questionamentos acerca da qualidade do material, não há nenhum registro de reclamação dos pais sobre o kit escolar, que é dividido entre materiais pedagógicos e uniformes.

Os kits escolares foram entregues a mais de 20 mil alunos da rede municipal. Porém, como o assunto se tornou politicamente quente, alguns pais de alunos procuraram a Secretaria Municipal de Educação e demonstraram grande preocupação quanto à entrega dos materiais em 2011. Antes e após a eleição complementar, realizada em maio, o governo Robson Gomes distribuiu aos alunos da rede pública diversos materiais escolares, como cadernos, lápis, agendas, estojos e uniformes completos. A novidade implantada pela Prefeitura. Por isso acredita



Argentina Leonarda demonstra preocupação com a possibilidade de o repasse dos kits escolares ser suspenso

que a iniciativa deve se repetir em 2011. Antes e após a eleição complementar, realizada em maio, o governo Robson Gomes distribuiu aos alunos da rede pública diversos materiais escolares, como cadernos, lápis, agendas, estojos e uniformes completos. A novidade implantada pela Prefeitura. Por isso acredita

Famílias carentes

Ramonique de Souza, moradora do Centro, tem um casal de filhos

"Não há nenhum registro de reclamação dos pais sobre o kit escolar, que é dividido entre materiais pedagógicos e uniformes." a qualidade do material como boa. "A distribuição do kit escolar foi uma iniciativa muito boa e com muito respeito pela quantidade de crianças de famílias carentes. As crianças da minha rua esperam ansiosamente pela utilização deste kit e muitas vezes não tinhamos condições de comprar os itens distribuídos gratuitamente pela Prefeitura. Por isso acredito que a iniciativa deve se repetir

todos os anos. Como mãe estou sempre presente na escola dos meus filhos. Todos nós percebemos um avanço na Educação com a chegada do Robson", destaca.

Despesas

A moradora do bairro Venezia, Argentina Leonarda Leite, e avó de sete alunos que estudam na Escola Municipal Nelsina Rosa de Jesus, no bairro Venezia I. Só de lembrar que a distribuição do kit escolar pode ser interrompida em virtude da CPI aberta pela Câmara de Ipatinga, ela demonstra preocupação. "O recebimento do kit escolar foi ótimo, pois estou despesa dentro da nossa casa. Debíamos comprar, por exemplo, cadernos, uniformes e outros itens que certamente pesam no orçamento familiar. Acredito que a Prefeitura deve sim manter

a distribuição dos kits, pois ajudou e muito as famílias mais carentes que tem seus filhos estudando nas escolas municipais. Além disso, os principais prejudicados com a greve sempre são os alunos. Meus netos continuam indo as aulas, mas no final do ano provavelmente ainda estarão estudando para repor as aulas perdidas", comenta, criticando a postura parcial do Sindicato da categoria.

Prejuízos

Com duas filhas na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, Vicoeste Fernandes de Araújo, morador do bairro Ideal, comemorou a entrega do material escolar e uniformes. "O kit doado pela Prefeitura de Ipatinga foi muito completo e a qualidade é muito boa. É importante entregar o mesmo material no ano que vem, tendo



Ramonique de Souza: "Todos nós percebemos um avanço na Educação com a chegada do Robson"

em vista que é menos uma despesa para os pais. Aqui em casa, as crianças gostaram porque o material é bom e esta iniciativa é ótima", revela. Vicoeste disse que espe

JORNAL: O Tempo				Registro:
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:
	12/11/2010			

AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CORRESPONDE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.

DATA: 23 / 11 / 10

ma paula

GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

016040



Software. Pagamento foi antecipado sem o serviço completo

Prefeito de Ipatinga na mira do MP por licitação suspeita

Promotoria apura ainda não entrega de kits escolares para rede de ensino

PAIXA COURA
Ministério Público (MP) investiga suspeita de irregularidades cometidas pela Prefeitura de Ipatinga na gestão de Robson Gomes (PPS). A promotoria abriu processo para investigar contratação da empresa Global Tech Informática para a instalação de um programa de computador para a Secretaria de Saúde. Este é mais um capítulo do conturbado ambiente político que vive uma das principais cidades do Estado.

Segundo a promotoria, o contrato assinado entre a prefeitura e a empresa previa o pagamento do serviço após a instalação do software. O pagamento, porém, ocorreu antes da conclusão do serviço.

Segundo o promotor Fábio Pinotti, que preside a investigação, há indícios de irregularidades no contrato. "As evidências (de irregularidades) são bem pertinentes. Mas estamos analisando se existem irregularidades criminais", disse o promotor não querendo falar ainda em punição.

Pinotti contou ainda que já solicitou para a prefeitura a documentação do processo licitatório e a justificativa para o pagamento antecipado.

KITS. O Ministério Público também analisa denúncias



Indícios. Administração de Robson Gomes é suspeita de cometer irregularidades em duas licitações

sobre irregularidades no pregão realizado para compra de kits de material escolar e uniformes pela prefeitura. No entanto, a promotoria não quis dar detalhes sobre as investigações.

O assunto é tema de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara

Histórico

Confusão. Robson venceu a eleição para prefeito em maio deste ano. O pleito foi realizado após cassação dos dois primeiros colados da eleição de 2008: Chico Ferramenta (PT) e Sebastião Quintão (PMDB).

Municipal de Ipatinga. O presidente da CPI, vereador Sebastião Guedes (PT), relata que mais de 50% dos kits não foram entregues aos alunos da rede municipal.

ACPI também apura irregularidades em um pregão para comprar uniformes escolares. Segundo Guedes, a prefeitura de Ipatinga solicitou autorização da prefeitura de Santa Luzia para contratar o mesmo pregão realizado na cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Esta semana, diretores e ex-diretores de escolas serão chamadas para depor na Câmara sobre o assunto. O prefeito Robson Gomes (PPS), também será chamado para depor.

Defesa

Prefeitura nega erros em processos

A Prefeitura de Ipatinga negou qualquer tipo de irregularidade nos dois processos investigados pelo Ministério Público. Sobre a compra dos softwares, o gerente do Serviço Municipal de Dados da Prefeitura de Ipatinga, José Geraldo Neto, disse que o pagamento da aquisição dos programas foi realizado, mas não de todo o sistema. "Os softwares já foram entregues e agora, estamos fazendo um processo de padronização para o ajuste do sistema novo", relatou.

Sobre a compra dos kits escolares e uniformes para a rede pública de ensino, o secretário de educação de Ipatinga, Maurício Mayrink, preferiu responsabilizar o conturbado ambiente político na cidade nos últimos anos e mais diretamente o PT, pelo aparelhamento das denúncias de irregularidades. "Inconformado com a vitória de Robson na última eleição, o PT tenta através dessa CPI macular este programa educacional e social", declarou.

Repetição

Problema já ocorreu em Itaúna

Dois secretários da Prefeitura de Ipatinga também são investigados por irregularidades semelhantes em contratos com empresa de informática na cidade de Itaúna, Centro-Oeste de Minas. O atual secretário de Administração, Osmar de Andrade, é processado por improbidade administrativa e fraude em licitação. As mesmas acusações recaem sobre a secretária de Plane-

jamento, Shirley Regina. Os dois já foram secretários em Itaúna e são alvo de ações movidas pelo Ministério Público da cidade.

As investigações apuram o desvio de R\$ 6,9 milhões da pasta da Saúde para implantação de um projeto de informática pela empresa paulista Prescon Informática. A contratação também foi alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara (CPI) na Câmara

de Itaúna, Silvia de Lima Soares, também denunciou o prefeito da cidade, Eugênio Pinto (PT). Como o processo corre em segredo de Justiça, ela não quis se pronunciar. O pleito e os secretários não foram encontrados para falar sobre o assunto. (PC)



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

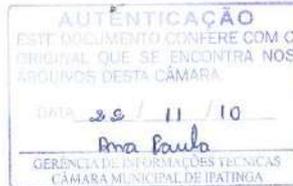
Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Classivale				Registro:
Publicação:	Data: 13/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:

016041



Contratação de Oscips investigada

O Ministério Público investiga denúncias feitas contra a administração de Robson Gomes (PPS) referente à contratação de Oscips (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) de maneira direcionada e duvidosa. O levantamento foi feito pelo vice-presidente da Câmara Nilton Manoel (PMDB), que assumiu a prefeitura em maio, quando Robson se afastou para disputar as eleições extemporâneas. O problema também foi levado à Câmara por um morador do bairro Bethânia, há duas

semanas, dando conta de irregularidades na contratação e prestação desses serviços.

A denúncia apresentada ao MP relata que o Instituto Terra Viva foi contratado para realização planejamento e assessoramento nas áreas de saúde, educação e recursos humanos, pelo valor de R\$ 1.855.874. Já o Instituto Data Lex faturou R\$ 1.891.673,85 para fazer pesquisa sobre as condições de trânsito em Ipatinga. O resultado dos trabalhos ainda não foi divulgado, nem a prestação de contas.

Nilton Manoel disse que estranhou o fato de as Oscips terem até a PMI oferecerem os serviços e fez a denúncia. O problema é que por se tratar de entidades sem fins lucrativos, as Oscips recebem os recursos públicos sem licitação. No entanto, a Lei das Oscips recomenda a realização de concurso para as contratações, o que não ocorreu. A expectativa é que a Câmara de Ipatinga abra uma CPI para investigar as denúncias após a conclusão da CPI dos Kits Escolares.



JORNAL: Classivale				Registro: 016042
Publicação:	Data: 13/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:

Ipatinga pode ter mais um prefeito cassado

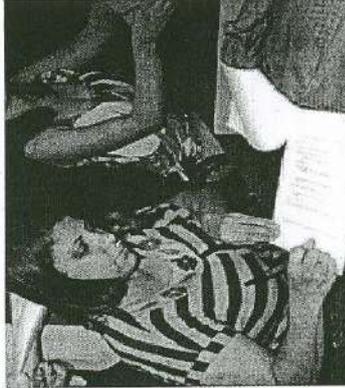
Inúmeras denúncias de irregularidades no governo Robson Gomes (PPS), estão no Ministério Público e na Câmara de Ipatinga. Na Câmara tem a CPI da Vital e a dos Kits escolares, tem a denúncia das Oscips e dos superfaturamentos de shows do Ipatingaço, além de outras. Comprovando as irregularidades, a Câmara pode instaurar uma Comissão Processante (CP), ou seja, votação da cassação do prefeito.



Prefeito Robson Gomes

Em CPI, diretoras confirmam irregularidades em kits escolares

Diretores e ex-diretoras de escolas municipais de Ipatinga depõem na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada pela Câmara Municipal de Ipatinga para apurar irregularidades na compra e distribuição de kits de material escolar. Até o momento foram ouvidas dez diretoras. Outras dez prestarão depoimento no próximo dia 16. Logo nos primeiros de-



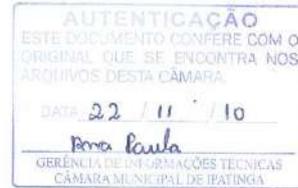
As diretoras afirmaram que alguns itens dos kits estavam danificados

poimentos já constatou-se que não houve planejamento nem participação das escolas na ordenação de distribuição dos utensílios para o ano letivo. De acordo com elas, apesar de a Prefeitura ter comprado e pago antecipadamente mais de R\$ 9 milhões com os kits de materiais e uniformes escolares, apenas em fevereiro elas começaram a repassar dados quanto ao número de alunos a PMI.

O presidente da CPI, Sebastião Guedes (PT) informou que as diretoras formou que as diretoras confirmaram que os materiais foram enviados de forma dividida, além da falta de fiscalização dos materiais. Disseeram ainda que itens como a cola e a régua, em sua maioria, estavam danificados. Duas diretoras ouvidas tiveram como principal queixa a insuficiência de uniformes. Na Escola Municipal Henrique de Freitas Baduró, no Esperança, dos 560 alunos existentes menos de 280 alunos receberam.

Já na Escola Municipal João Reis de Souza, no Lins, nenhum dos 888 alunos recebeu o kit completo. A expectativa é que até o final da CPI, diretoras e ex-diretoras de escolas de Ipatinga. O prefeito Robson Gomes (PPS) é acusado de fazer uso político do programa que contém, mochilas e tênis. Alunos das 37 escolas da rede municipal.

016043



D R N A L: Diário do Aço				Registro:
Edição:	Data:	Caderno:	Pagina:	Catálogo:
	14/11/2010			

“Atitude desleal e irresponsável”

Para secretário, oposição pode travar investimentos na Educação em Ipatinga

O secretário Municipal de Educação, Maurício Mayrink, entende que a disputa eleitoral deste ano comprometeu a política e isso pode comprometer os investimentos da Prefeitura de Ipatinga em Educação em 2011. “A oposição feita com atitude desleal e irresponsável deve ser eliminada de qualquer cenário. O nosso prefeito Robson Gomes tem hoje todas condições e vontade para governar, mas é necessário ter condições mínimas para promover a governabilidade de Ipatinga”, apontou.

Mesmo com investimentos previstos no Orçamento, os kits escolares (materiais pedagógicos e uniformes) entregues durante o governo Robson Gomes podem ter impedidos de serem repassados novamente no próximo ano letivo. Maurício Mayrink informou que a Prefeitura de Ipatinga dispõe de recursos, conforme Lei Orçamentária, para adquirir novas remessas de kits para todos os alunos da rede municipal, que seriam entregues em 2011. “No entanto, nós tememos que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), instaurada na Câmara de Ipatinga com propósitos eleitorais, prejudique a entrega do benefício que agrada a comunidade escolar”, observou.

Em 2009, os investimentos da administração municipal em Educação ultrapassaram os R\$ 100 milhões. Maurício Mayrink disse que tem recebido na Secretaria de Educação a visita de pais de alunos, “que procuram a administração municipal e manifestam o desejo de receber ou de continuar contrando com os materiais pedagógicos e os uniformes”. O secretário lamenta que o benefício concedido pelo prefeito Robson Gomes a mais de 22 mil alunos da rede pública, possa ser inviabilizado por questões políticas. “A iniciativa de entregar o kit pedagógico e os uniformes incomodou aqueles que nunca investiram tanto em Educação, como ocorreu até agora no governo Robson Gomes. A população já fez sua escolha nas urnas, elegendo o Robson na eleição extemporânea, e confiou suas expectativas em relação ao seu governo depois



O secretário de Educação, Maurício Mayrink, teme que fato “meramente político” possa prejudicar os alunos da rede de ensino

dos últimos investimentos na Educação. Não podemos permitir que a oposição derrotada nas urnas faça política com a compra e a distribuição dos kits escolares que levou igualdade às famílias”, reclamou.

Pais de alunos

A única preocupação do secretário de Educação de Ipatinga é que este fato “meramente político” possa prejudicar os alunos da rede. “Muitos pais estão preocupados e nos procuram, a todo momento, em busca de informações. Temos casais de famílias que tem até seis filhos na rede e não escondem a preocupação de ter que comprar materiais e uniformes para seus filhos em 2011. Todos sabem que a compra de material escolar completo e uniformes pesa no orçamento familiar. Já imaginaram uma população ser prejudicada por causa de uma oposição informada com a derrota nas urnas?”, indagou Maurício Mayrink.

De acordo com a Constituição, 25% do orçamento

total devem ser investidos em Educação. Conforme Maurício Mayrink, em Ipatinga estes investimentos ultrapassam o limite obrigatório. “Temos a previsão de investimentos em materiais pedagógicos, capacitação para professores e ainda construção de escolas. Mas a compra do kit é um anexo nisso. Uma iniciativa deste governo que deu certo. Espero que a oposição tenha humildade de reconhecer que esses projetos são feitos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos ipatingenses. Nossa sociedade tem o direito de receber serviços públicos essenciais de forma integral e contínua”, avalia o secretário.

Esta semana diversos pais se queixaram da possibilidade de não entrega do kit escolar em 2011. Ramonice de Souza, moradora do Centro, Argentina Leonard Leite, moradora do bairro Veneza e Vicente Fernandes de Araújo, morador do bairro Ideal, afirmam que a entrega do benefício ajudou no orçamento familiar.



Para pais de alunos, entrega do kit escolar ajudou no orçamento familiar

JORNAL: O Tempo			Registro:	
Publicação:	Data: 16/11/2010	Caderno:	Pagina:	Catalogado:

Ipatinga. Promotor está convencido de que houve fraude em licitação

Ministério Público pede bloqueio de bens de prefeito



Duas empresas, um ex-secretário e um empresário também são investigados

■ PEDRO GROSSI
O Ministério Público (MP) pediu o bloqueio dos bens do prefeito de Ipatinga, Robson Gomes, e de mais outras duas pessoas por suspeita de irregularidade na aquisição de um software para a Secretaria Municipal de Saúde. Segundo investigação comandada pelo promotor Fábio Finotti, há indícios de fraude na licitação e na contratação da empresa fornecedora de um programa de computador pelo valor de R\$ 5,5 milhões. Finotti também solicitou ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) a quebra do sigilo fiscal e bancário de todos os envolvidos.

Há, de acordo com o promotor, ao menos duas irregularidades comprovadas no processo de contratação da Global Tech pela Prefeitura de Ipatinga. A primeira delas é uma fraude, já admitida, segundo Finotti, pelo empresário Airton Luiz Pereira Neves. Ele é dono de duas das empresas que participaram da licitação – o que é ilegal. O empresário teria pedido a um caudado que respondesse por uma de suas empresas para garantir a



Irregular. A administração de Robson Gomes teria contratado empresa após uma licitação suspeita

participação no pregão. A segunda é o pagamento de R\$ 4,4 milhões à Global Tech antes do ser serviço ser prestado, o que também seria ilegal. Segundo o contrato assinado entre a empresa e a prefeitura, ainda há um va-

Fraude

Duplicidade. As empresas Aban.com e Global Tech, que foram concorrentes na disputa pela prestação de serviço em Ipatinga, além de possuírem o mesmo CNPJ, têm também o mesmo endereço na Receita Federal.

lor de R\$ 1,1 milhão a ser pago. Há também a suspeita de superfaturamento e da participação de empresas sem competência para prestar o serviço solicitado.

"O pedido é para garantir a preservação do bem público. Foi solicitado o bloqueio do prefeito no valor limite do pagamento que está sendo investigado", explica o promotor. Ainda segundo ele, já nos próximos dias o Ministério Público deverá ter uma resposta se o pedido foi aceitado. "Será avaliado em situação de urgência para que já seja concedida a liminar com o bloqueio dos bens e a suspensão dos pagamentos", explica.

Além de Robson Gomes, também foi pedido o bloqueio dos bens de Juliana Nogueira Ramos, ex-secretário de Saúde de Ipatinga, e do empresário Airton Luiz Pereira, bem como de suas duas empresas, Global Tech e Aban.com.

Procurado pela reportagem, Robson Gomes disse que não foi notificado, mas que está à disposição do MP. Ele também disse que as denúncias tiveram motivações políticas. "Requeram denúncias sem fundamento porque a oposição não aceitou a derrota. Vivemos aqui em constante clima eleitoral".

Limpeza e educação

Duas CPIs apuram suspeitas

Além de responder pelas supostas irregularidades na contratação de uma empresa de software, o prefeito de Ipatinga, Robson Gomes (PPS), também é alvo de denúncias que apontam irregularidades na compra de kits e uniformes escolares e no contrato para a prestação de serviço de limpeza urbana.

A Câmara Municipal de Ipatinga já instaurou duas Comissões Parlamentares de Inquérito para apurar as denúncias. Dezenas de diretores e professores da rede pública de ensino de Ipatinga foram convocados para depor ao longo

da próxima semana. Os vereadores também buscam investigar as acusações de falta de planejamento na distribuição dos kits, além de uso político do material, já que a sua distribuição foi feita na época da eleição extemporânea vencida por Robson Gomes, no dia 30 de maio deste ano. Outro fato apontado pelos vereadores autores das denúncias é que a distribuição do material escolar aconteceu depois do início do ano letivo.

O Ministério Público também apura as denúncias na compra dos kits escolares, mas prefere não se pronun-

ciar nem dar detalhes sobre a investigação.

LIMPEZA. Outra CPI instaurada na Câmara de Ipatinga é referente ao contrato da prefeitura com a empresa Vital Engenharia, responsável pela concessão de limpeza e recolhimento de lixo urbano. O relatório final, produzido no mês de setembro e já protocolado no Ministério Público de Minas Gerais, aponta que das dez denúncias apresentadas, nove tem fundamentos legais. A principal acusação é a falta de fiscalização do trabalho da empresa contratada, além de irregularidades na licitação e

contratação de Vital.

DISPUTA. O deputado federal Alexandre Silveira (PPS), aliado de Robson, ressaltou que as ordens de denúncias podem ser explicadas pela guerra política em que a cidade está mergulhada. "A oposição tem a maioria da Câmara e qual-quer espiro que dança viria motivo para ataques", explicou. Robson Gomes está à frente da prefeitura desde maio, após a cassação dos dois primeiros colocados nas eleições de 2008: Chico Ferramenta (PT) e Sebastião Quintão (PMDB). (PG)



Silva

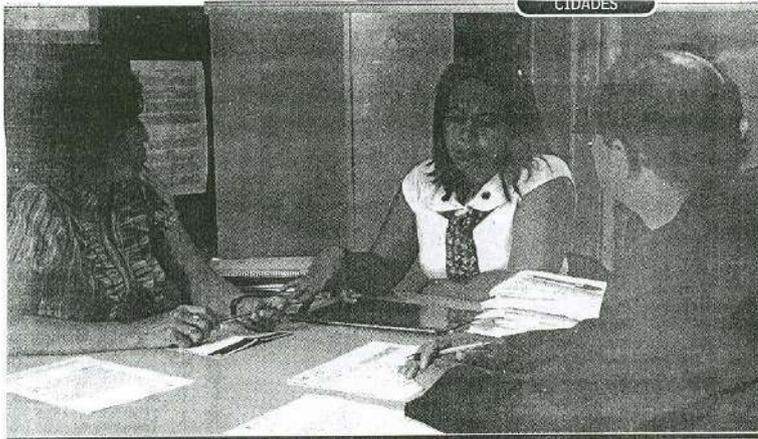
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Vale do Aço			Registro:	
Publicação:	Data:	Capítulo:	Página:	Catálogo:
	17/11/2010			



A COMISSÃO ouviu nesta primeira etapa 71 pessoas que ocuparam ou ocupam cargos de direção nas escolas

016045



AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.

DATA 19 / 11 / 10

Dona Paula
GERÊNCIA DE INFORMACOES TECNICAS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

INVESTIGAÇÃO SOBRE KITS

CPI constata que numa escola de 1.093 alunos, só 20 receberam tênis

Algumas escolas ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para repasse aos estudantes

IPATINGA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) responsável por apurar indícios de irregularidades cometidas pelo Governo Robson Gomes (PPS) na compra dos kits escolares concluiu nesta terça-feira (18) a primeira etapa das oitivas com os diretores da rede municipal de ensino. Ao todo foram ouvidas 71 pessoas que ocuparam ou ocupam cargos de direção nas escolas. Segundo o advogado Adalton Cunha, responsável por coordenar os trabalhos, os depoimentos foram unânimes em afirmar que a maioria dos materiais pedagógicos e de vestuário ainda não foi entregue aos alunos.

¶ Durante estes dias nós ouvimos as pessoas que recebiam da Prefeitura os materiais que deveriam compor os kits escolares. De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para repasse aos estudantes", informa o coordenador da CPI. O advogado informou ainda que nos próximos dias serão convocados o Secretário de Assistência Social de Ipatinga, Daniel Guedes Soares, e diversos coordenadores e diretores ligados à pasta.

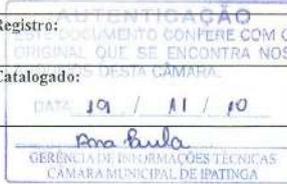
"Ouvimos os educadores. Agora iremos ouvir as pessoas que têm a função de monitorar o repasse dos kits às escolas. Iremos fazer isso até chegar a vez do Secretário de Educação e, em seguida, ouviremos o próprio prefeito Robson Gomes", completou.

DILIGÊNCIAS

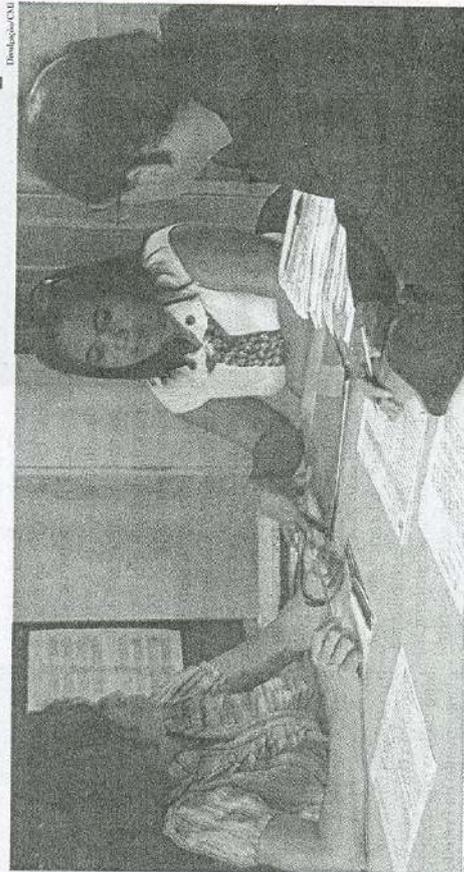
Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligências realizadas em cada uma das escolas municipais de Ipatinga. Com o objetivo de constatar "in loco" o número de materiais recebidos pelos diretores, os membros da CPI averiguaram cada um dos 200 itens que compõem as remessas dos kits escolares.

"Em uma dessas escolas nós descobrimos que de 1.093 alunos, apenas 20 receberam os pares de tênis dos kits. E a diretora nos confidenciou que esses 20 pares só foram encaminhados para que os alunos pudessem desfilar uniformizados durante o desfile de 7 de Setembro. Isso não é um caso isolado. Várias escolas estão sem receber a maioria dos materiais", informou o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI.

JORNAL: Diário do Aço		016046		Registro: AUTENTICAÇÃO	
Publicação:	Data: 17/11/2010	Cadêrnor: [assinatura]	Página:	DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.	
				Catalogado: DATA 19 / 11 / 10	



CPI do Kit Escolar conclui etapa



IPATINGA - A Comissão Permanente de Inquérito (CPI) responsável por apurar os indícios de irregularidades cometidas pelo governo Robson Gomes na compra dos kits escolares concluiu nesta terça-feira (16) a primeira etapa das oitivas com os diretores da rede municipal de ensino. Ao todo, foram ouvidas 71 pessoas que ocuparam ou ocupam cargos de direção nas escolas. Segundo o advogado Adalton Cunha, responsável por coordenar os trabalhos, os depoentes foram unânimes em afirmar que a maioria dos materiais pedagógicos e de vestuário ainda não foi entregue aos alunos.

Durante estes dias, nós ouvimos as pessoas que recebiam da prefeitura os materiais que deveriam compor os kits escolares. De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue aos seus alunos. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para ser repassados aos estudantes", informa o coordenador da CPI, Adalton Cunha. O advogado acrescenta que, nos próximos dias, serão convocados o secretário de Assistência Social de Ipatinga, Daniel Guedes Soares, e diversos coordenadores e diretores ligados à mesma pasta.

"Ouvimos os educadores. Agora

CPI ouviu 71 pessoas ligadas a cargos diretivos nas escolas públicas municipais

uma das escolas municipais de Ipatinga. Com o objetivo de constatar "in-loxo" o número de materiais recebidos pelos diretores escolares, os membros da CPI averiguaram cada um dos 200 itens que compõem as remessas dos kits escolares.

"Em uma dessas escolas nós descobrimos que, de 1.093 alunos, apenas 20 receberam os pares de tênis dos kits. A diretora nos confidenciou que esses 20 pares só foram encaminhados para que os alunos pudessem desfilar

uniformizados durante o desfile de 7 de Setembro. Isso não é um caso isolado. Várias escolas estão sem receber a maioria dos materiais. Ao contrário das declarações irresponsáveis do atual secretário de educação, Maurício Mayrink, que, inclusive, já chamou as diretoras de mentirosas, nós estamos indo à escola por escola para saber a verdade sobre a compra e a entrega dos kits escolares pela Prefeitura de Ipatinga", concluiu o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI.

Diligências

Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligências realizadas em cada



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

016047



JORNAL: Diário Popular			Registro:	
Publicação:	Data: 17/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:



GOVERNO ROBSON

CPI IRÁ CONVOCAR SECRETÁRIO PARA DEPOR

Depois de encerrar os depoimentos das diretoras de escolas e concluir diligências, setores do Governo serão ouvidos

IPATINGA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) responsável por apurar os indícios de irregularidades cometidas pelo Governo Robson Gomes na compra dos kits escolares, concluiu nesta terça-feira (16) a primeira etapa das oitivas com os diretores da rede municipal de ensino. Ao todo foram ouvidas 71 pessoas que ocuparam ou ocupam cargos de direção nas escolas. Segundo o advogado Adalton Cunha, responsável por coordenar os trabalhos, os depoimentos foram unânimes em afirmar que a maioria dos materiais pedagógicos e de vestuário ainda não foi entregue aos alunos.

"Durante estes dias nós ouvimos as pessoas que recebiam da Prefeitura os materiais que deveriam compor os kits escolares. De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue aos seus alunos. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para ser repas-



Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligências

"De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue aos seus alunos. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para ser repassado aos estudantes".

Adalton Cunha, coordenador técnico da CPI

sado aos estudantes", informa o coordenador da CPI. O advogado disse ainda que nos próximos serão convocados o secretário de Assistência Social de Ipatinga, Daniel Guedes Soares, e diversos coordenadores e diretores ligados à mesma pasta.

"Ouvimos os educadores. Agora iremos ouvir as pessoas que têm a função de monitorar o repasse

dos kits às escolas. Iremos fazer isso até chegar a vez do Secretário de educação de Ipatinga e em seguida do próprio prefeito Robson Gomes", completou o advogado da Câmara.

DILIGÊNCIAS

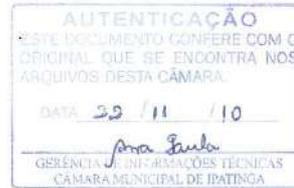
Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligên-

cias realizadas em cada uma das escolas municipais de Ipatinga. Com o objetivo de constatar "in loco" o número de materiais recebidos pelos diretores escolares, os membros da CPI averiguaram cada um dos 200 itens que compõem as remessas dos kits escolares.

"Em uma dessas escolas nós descobrimos que de 1093 alunos, apenas 20 receberam os pares de tênis dos kits. E a diretora nos confidenciou que esses 20 pares só foram encaminhados para que os alunos pudessem desfilar uniformizados durante o desfile de 7 de Setembro. Isso não é um caso isolado. Várias escolas estão sem receber a maioria dos materiais.

Ao contrário das declarações irresponsáveis do atual Secretário de educação, Mauricio Mayrink, que inclusive já chamou as diretoras de mentirosas, nós estamos indo escola por escola para saber a verdade sobre a compra e a entrega dos Kits Escolares pela Prefeitura de Ipatinga", concluiu o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI.

016047



JORNAL: Diário Popular			Registro:	
Publicação:	Data: 17/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:



GOVERNO ROBSON

CPI IRÁ CONVOCAR SECRETÁRIO PARA DEPOR

Depois de encerrar os depoimentos das diretoras de escolas e concluir diligências, setores do Governo serão ouvidos

IPATINGA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) responsável por apurar os indícios de irregularidades cometidas pelo Governo Robson Gomes na compra dos kits escolares, concluiu nesta terça-feira (16) a primeira etapa das oitivas com os diretores da rede municipal de ensino. Ao todo foram ouvidas 71 pessoas que ocuparam ou ocupam cargos de direção nas escolas. Segundo o advogado Adalton Cunha, responsável por coordenar os trabalhos, os depoimentos foram unânimes em afirmar que a maioria dos materiais pedagógicos e de vestuário ainda não foi entregue aos alunos.

"Durante estes dias nós ouvimos as pessoas que recebiam da Prefeitura os materiais que deveriam compor os kits escolares. De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue aos seus alunos. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para ser repas-



Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligências

"De forma quase uníssona, todos os educadores se queixaram de um ou outro item que ainda não foi entregue aos seus alunos. Houve caso de algumas escolas que ainda não receberam nenhum dos materiais comprados pela PMI para ser repassado aos estudantes".

Adalton Cunha, coordenador técnico da CPI

sado aos estudantes", informa o coordenador da CPI. O advogado disse ainda que nos próximos serão convocados o secretário de Assistência Social de Ipatinga, Daniel Guedes Soares, e diversos coordenadores e diretores ligados à mesma pasta.

"Ouvimos os educadores. Agora iremos ouvir as pessoas que têm a função de monitorar o repasse

dos kits às escolas. Iremos fazer isso até chegar a vez do Secretário de educação de Ipatinga e em seguida do próprio prefeito Robson Gomes", completou o advogado da Câmara.

DILIGÊNCIAS

Além de concluir o início das primeiras oitivas, a CPI dos Kits Escolares terminou também nesta terça a série de diligên-

cias realizadas em cada uma das escolas municipais de Ipatinga. Com o objetivo de constatar "in loco" o número de materiais recebidos pelos diretores escolares, os membros da CPI averiguaram cada um dos 200 itens que compõem as remessas dos kits escolares.

"Em uma dessas escolas nós descobrimos que de 1093 alunos, apenas 20 receberam os pares de tênis dos kits. E a diretora nos confidenciou que esses 20 pares só foram encaminhados para que os alunos pudessem desfilar uniformizados durante o desfile de 7 de Setembro. Isso não é um caso isolado. Várias escolas estão sem receber a maioria dos materiais.

Ao contrário das declarações irresponsáveis do atual Secretário de educação, Mauricio Mayrink, que inclusive já chamou as diretoras de mentirosas, nós estamos indo escola por escola para saber a verdade sobre a compra e a entrega dos Kits Escolares pela Prefeitura de Ipatinga", concluiu o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Diário Popular

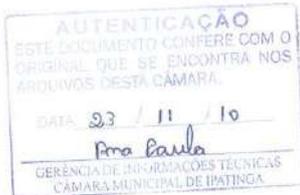
Publicação:

Data: 21/11/2010

IMPUGNAÇÃO DE MANDATO

Processo sobre kits retorna a Ipatinga

016049



(Da Redação) - O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG) determinou a anulação de sentença de primeira instância que absolveu o prefeito Robson Gomes (PPS) e sua vice Márcia Perozzini (PSC) em Ação de Impugnação de Mandato Eletivo (AIME). A ação, proposta pelos perdedores nas eleições extemporâneas de 30 de maio, Cecília Ferramenta e Saulo Manoel, ambos do PT, acusa Robson de abuso de poder econômico e político durante a campanha eleitoral, em função da distribuição dos kits escolares e da realização do evento "Ipatingão", antes chamado de Trem do Trabalhador.

A decisão do Tribunal, nos termos do voto do relator Maurício Soares, entendeu que houve cerceamento de defesa no processo que correu na Comarca de Ipatinga. Em recurso, a defesa dos petistas alegou que, apesar de ter pedido a oitiva de testemunhas para provar as denúncias, o juiz não aceitou e deu a sentença assim mesmo. Por 3 x 2, o TRE decidiu no dia 21 de outubro - o acórdão foi publicado na sexta-feira da semana passada, dia 12 - determinar a remessa do processo para que o juiz de Ipatinga ouça as testemunhas. "Considerando que houve ofensa a garantia do devido processo legal, acolho a preliminar e anulo a sentença e os atos a partir da manifestação do Ministério Público, para a realização de audiência a fim de ouvir as testemunhas

arroladas no feito e após abrir o prazo para alegações finais", disse o juiz Maurício Soares, o relator do processo e voto vencedor.

No último dia 9, ao julgar um recurso do prefeito Robson Gomes (os embargos declaratórios), o TRE confirmou a remessa dos autos para a retomada do processo na Zona Eleitoral, em Ipatinga.

TRE-MG determina remessa dos autos para que testemunhas sejam ouvidas, acolhendo recurso de Cecília Ferramenta de que houve cerceamento de provas

AS ACUSAÇÕES

No recurso contra a decisão de primeira instância, Cecília Ferramenta e Saulo Manoel afirmam que o juiz eleitoral de Ipatinga encerrou o processo (instrução probatória) sem a realização de audiência. Entre os fatos que queriam provar estão a utilização de programa de distribuição de kits escolares e das imagens produzidas para campanha institucional, na campanha eleitoral extemporânea, além da utilização das dependências do Sindipa para ato político em favor dos vencedores no pleito. A AIME questiona ainda o financiamento de parte do evento "Ipatingão", entre outras questões.



JORNAL: Diário Popular		016050		Registro:
Publicação:	Data: 23/11/2010	Caderno:	Página:	AUTENTICAÇÃO
				SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.
				DATA: 23 / 11 / 10
				Ass. Paula GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA



KITS ESCOLARES

SECRETÁRIO DE AÇÃO SOCIAL DEPÕE EM CPI

IPATINGA - Dando continuidade ao cronograma de oitivas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar, nesta segunda-feira (22), os parlamentares ouviram dez coordenadoras da Secretaria de Ação Social.

As coordenadoras dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), dos Centros de Referência Especializada em Assistência Social (CREAs), da Casa de Abrigo e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) confirmaram ter recebido apenas parte do material destinado aos alunos das escolas municipais.

Segundo o presidente da CPI, Sebastião Guedes Pereira (PT), os depoimentos comprovam o desvio de material para a área da assistência social. Os técnicos da comissão estiveram em vários CRAS e localizaram



O Secretário de Assistência Social confirmou à CPI que sua pasta recebeu materiais de má qualidade para serem aproveitados

estoques do material do kit pedagógico. "Legalmente o município tem que aplicar 25% da receita na educação. E parte do dinheiro que pagou esse material do kit escolar entrou no valor que o governo investiu. Dessa forma, os materiais não poderiam ter sido desviados para a área de ação social", alegou Guedes.

SECRETÁRIO

Daniel Guedes, secretário de Ação Social, também confirmou o en-

vio de materiais da Secretaria de Educação para sua pasta. Ele alegou que o material usado na Assistência Social havia sido refugado pelas escolas municipais. O que também foi ratificado por uma servidora ouvida nesta segunda.

"Diante do que foi alegado, agora queremos ver se a empresa que vendeu o material repôs os insumos estragados. Acreditamos haver nota fiscal desse material reposto pela Acolari", comentou o presidente da CPI.

INVENTÁRIO

Outro importante instrumento para a CPI foi o inventário feito pelos técnicos da comissão. Um questionário contendo vários itens foi aplicado na semana passada em todas as secretarias das 37 escolas municipais de Ipatinga. "Os técnicos foram constatar in loco quanto cada escola tinha de estoque do material do kit pedagógico e dos uniformes. Vamos comparar esse inventário com o que foi dito nos depoimentos dos diretores e vices", declarou Guedes.

Na próxima quarta-feira (24), às 14h, já foi marcada o depoimento do secretário de Educação, Maurício Mayrink.

Até o momento foram interrogados 81 servidores da Administração Municipal, entre diretores e vice-diretores da rede municipal.



CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

Silva

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

F O R N A L: Hoje em Dia			016051	Registro:
Publicação:	Data: 24/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado: VERIFICAÇÃO DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA
				DATA 24 / 11 / 10 Ana Paula GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Secretário admite defeito em kit escolar

DA SUCURSAL DO VALE DO AÇO

IPATINGA - O secretário de Assistência Social de Ipatinga, Daniel Soares, admitiu ontem à CPI da Câmara que apura a suposta compra irregular de kits escolares pela prefeitura que sua pasta recebeu material de má qualidade. Material pedagógico e uniformes, segundo ele, foram repassados à secretaria para serem reaproveitados pelos usuários dos serviços desenvolvidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) do município. Além do secretário, dez servidores da pasta foram ouvidos.

Para os vereadores, os depoimentos colhidos até agora - já foram 81 - comprovam a irregularidade na compra dos kits, que deveriam ter sido repassados aos alunos da rede pública.

A denúncia de irregularidade na compra dos kits escolares foi protocolada dia 24 de maio pelo advogado Emílio Celso. Ele apresentou documentos apontando que a prefeitura pagou quase R\$ 3,5 milhões de forma antecipada à empresa Acolari Indústria e Comércio de Vestuá-

rio Ltda. Parte do que foi comprado, no entanto, é de baixa qualidade, conforme as investigações, e faltando pouco mais de duas semanas para o final do ano letivo vários alunos ainda não receberam os uniformes adquiridos pela prefeitura. O custo total dos kits chegou a R\$10 milhões.

"O que eu sei é que eles seriam jogados fora. Por isso

Para a CPI da Câmara de Ipatinga, os 81 depoimentos colhidos comprovam a irregularidade

foram encaminhados para que nós aproveitássemos o que fosse possível", afirmou o secretário.

Questionado sobre a possibilidade de sua pasta ter comprado o material que já havia sido pago pela prefeitura, o secretário foi enfático. "Não compramos nada. Simplesmente aproveita-

mos o que foi dispensado pela Secretaria de Educação após constatada a má qualidade de alguns itens que compõem o kit escolar".

De acordo com o vereador Sebastião Guedes Pereira (PT), presidente da CPI, os depoimentos dos funcionários da Acolari, marcados para sexta-feira, serão "fundamentais" para comprovar se houve a reposição do material estragado. "O Daniel Guedes (secretário) alegou que os materiais recebidos pela Assistência Social foram sobras das escolas municipais. Por outro lado, nossa investigação apurou que parte dos kits pedagógicos que sobraram foram trocados por uniformes. As oitivas desses funcionários vão revelar o que aconteceu".

Hoje, a CPI vai ouvir o secretário de Educação, Maurício Mayrink. A assessoria de Imprensa do prefeito Robson Gomes (PPS) informou que ele só vai se pronunciar depois que todos os depoimentos forem concluídos. Um dos coordenadores da CPI, Adalton Lúcio Cunha, consultor jurídico da Câmara de Ipatinga, avalia que os depoimentos dos servidores comprovam as irregularidades.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Vale do Aço

Publicação:

Data:

24/11/2010

Registro:

ina:

Catalogado:

016052

Kit escolar: Assistência Social admite ter recebido materiais de má qualidade

IPATINGA - O Secretário de Assistência Social, Daniel G. Soares, confirmou à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Kits Escolares, na manhã de segunda-feira (22), que sua pasta recebeu materiais de má qualidade para serem aproveitados pelos usuários dos serviços desenvolvidos pelos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) de Ipatinga.

O depoimento também faz parte das oitivas realizadas pela CPI para investigar indícios de irregularidades na compra e entrega de mais de 40 mil kits escolares por parte da Administração municipal.

"Nós recebemos alguns materiais da Secretaria de Educação para que fossem repassados aos usuários dos CRAS. O que eu sei é que eles seriam jogados fora. Por isso foram encaminhados para que nós aproveitássemos o que fosse possível", esclareceu o Secretário Municipal.

Questionado sobre a possibilidade de sua pasta ter comprado estes materiais, Daniel Soares foi enfático: "Nós não compramos nada. Simplesmente aproveitamos o que foi dispensado pela Secretaria de Educação após ser constatada a má qualidade de alguns itens que compõem o kit escolar", defendeu.

Além do Secretário, a CPI ouviu coordenadores e chefes de setores ligados à Assistência Social. O diretor do Departamento de Promoção e Proteção Social Especial, Nivaldo Antônio Silva, foi questionado inúmeras vezes sobre a forma com que os materiais foram entregues à Secretaria, e sustentou desconhecer como os trabalhos eram realizados em seu próprio departamento.

"O senhor é responsável pelo setor e não sabe como o trabalho é feito?", questionou o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI dos Kits Escolares. "Visitamos as unidades dos CRAS e constatamos que muita coisa com defeito foi encaminhada para ser aproveitada. Agora queremos saber se esses materiais de má qualidade foram repostos", declarou Guedes.





RNA L: Diário Popular				Registro:
Edição:	Data: 25/11/2010	Caderno:	Página:	Catálogo:

016053



ORÇAMENTO

CPI CONSTATOU SUPERFATURAMENTO NA VENDA DOS TÊNIS FEITA À PMI

Fabricante faturou o tênis ao preço de R\$ 19,50 e Prefeitura pagou R\$ 57,00 à empresa Acolari pelo mesmo produto



O secretário de Educação, Maurício Maurink, não soube explicar à CPI porque a PMI pagou adiantado pelos produtos adquiridos da Acolari

IPATINGA - O esperado depoimento do secretário municipal de Educação, Maurício Maurink, à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar que investiga denúncias de superfaturamento na aquisição dos materiais escolares distribuídos pelo Governador Robson Gomes, foi realizado na tarde desta quarta-feira (24).

Durante o interrogatório o gestor da Pasta demonstrou não ter conhecimento das principais perguntas feitas pelo presidente da CPI, o vereador

Sebastião Guedes. Guedes adiantou ainda que irregularidades graves foram apuradas pelo trabalho da CPI. Entre elas, o superfaturamento do tênis adquirido pelo governo Robson. Os cálculos foram

faturados pelo fabricante ao preço de R\$ 19,50. Porém, o mesmo item foi vendido à Administração Municipal pelo valor de R\$ 57 a R\$ 60, ou seja, com aumento de quase 300% sobre o preço de fornecedor.

NÃO SABIA

"Algumas coisas ele confirmou o que a gente sabia. Mas, o que precisávamos saber ainda permanece sem resposta. Então, vamos continuar buscando as informações que precisamos para confe-

cionar o relatório final", declarou o parlamentar. Guedes comentou ainda que o secretário de Educação deveria saber um pouco mais sobre o processo. O depoimento de Maurício Maurink serviu ainda para confirmar vários levantamentos já feitos pela CPI, tais como entrega do material do kit pedagógico danificado, irregularidades na distribuição e pagamento adiantado.

"O secretário não soube explicar porque o pagamento foi adiantado. Nem o motivo do empenho ter sido feito antes do contrato ser fechado com a empresa Acolari. Essas questões ficaram sem respostas", comentou.

SEM MEDIDA

Em seu depoimento o secretário admitiu ter material em estoque, mas não na medida adequada para ser repassada aos alunos das escolas munic-

pais. No caso das agendas, o ano praticamente já terminou e tem esse item em estoque, um claro sinal de desperdício.

"O que a gente percebe é que a distribuição desses insumos não atingiu o objetivo e nem visou ao interesse público. O que houve mesmo foi a intenção deliberada de gastar os recursos públicos", analisou.

OUTIVAS

A CPI dos Kits ainda vai ouvir funcionários da Secretaria de Planejamento e de Fazenda. Posteriormente, serão ouvidos os representantes da empresa paulista Acolari, e por último o prefeito Robson Gomes (PPS). A próxima oitiva vai acontecer nesta sexta-feira (26), às 9h. Estão convocadas Aliane Cabral e Ana Maria dos Santos, ambas envolvidas diretamente no processo de entrega dos kits às unidades escolares.

AUTENTICAÇÃO
ESTE DEPOIMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA

DATA: 25 / 11 / 10

Ana Paula

GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

016054



JORNAL: Vale do Aço				Registro:
Publicação:	Data: 25/11/2010	Caderneta:	Página:	Cota legítima:

DOS KITS ESCOLARES

PMI comprou tênis 307% mais caros que na fábrica

Secretário de Educação disse que não participou dos planejamentos de distribuição dos materiais e uniformes

IPATINGA - Durante a oitiva de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura irregularidades na compra de kits escolares e de uniformes pela Administração do prefeito Robson Gomes (PPS), ocorrida na tarde desta quarta-feira (24), o presidente da comissão, Sebastião Guedes (PT), apresentou documentos que presumem a existência de superfaturamento na aquisição de alguns itens. De acordo com os documentos e notas fiscais reunidos no inquérito, os tênis comprados na empresa Acolari pela Prefeitura de Ipatinga custaram até 307 vezes mais caros do que se tivessem sido adquiridos diretamente da fábrica. Assustadoramente, o par de calçado adquirido pela Acolari no valor de R\$ 15,90 chegou a custar aos cofres públicos ipatinguenses até R\$ 60 nos Kits II e III (mais 307%).

Após de comprar a principal cadeia da Secretaria de Educação, o titular Maurício Mayrink foi Chefe de Gabinete da mesma repartição. Todavia, quando confrontado pelo presidente da CPI sobre a vantagem de o município comprar os itens através da empresa licitante ao invés do fabricante, ele declarou não saber informar os motivos.

* A maioria das declarações do Secretário Maurício Mayrink serviu apenas para confirmar as informações que já tinham sido obtidas na CPI. Quanto às declarações do processo de licitação, o secretário afirmou que não sabe a norma há. Ele também disse não saber o motivo pelo qual estes materiais foram pagos com antecedência. O que tem certeza é de que há sérios indícios de superfaturamento nestas operações, destacou o presidente da CPI, Sebastião Guedes.

DISTRIBUIÇÃO

Quando ao planejamento na

distribuição de Kits às escolas municipais, o Secretário de Educação informou que apesar de ter havido uma reunião para programar um cronograma, ele não teria participado do encontro. "Não participei da discussão de planejamento para distribuição dos Kits e não sei informar como o município ficou ciente da licitação realizada em outro município. Não sei se a PMI cogitou a possibilidade de fazer sua própria licitação e acredito que o Secretário de Planejamento é a pessoa mais indicada a falar sobre isso", informou Maurício Mayrink. Ainda conforme os depoimentos de Maurício, os materiais não passaram por uma aferição de qualidade de nenhum órgão técnico. Todavia, foram severamente inspecionados por servidores da PMI antes de serem entregues às escolas. Contudo, o secretário confirmou que muitos destes materiais, principalmente a cola, chegaram a



DURANTE SEU DEPOIMENTO, o secretário de Educação Maurício Mayrink (à esquerda) não soube responder a maioria das perguntas com precisão.

ser entregues danificados. Infelizmente, mesmo apresentando problemas, alguns Kits passaram despercebidos durante a checagem. Mas, todos os materiais danificados que foram notificados foram repostos conforme a necessidade e disponibilidade", declarou o Secretário.

"UMA BAGUNÇA"

Para o vereador e presidente da CPI, Guedes, a aquisição e distribuição dos kits podem ser consideradas "uma bagunça", visto que no final do ano letivo a maioria dos alunos ainda não recebeu os kits completos. Ele acrescentou: "Sabemos apenas que houve gastos deli-

berados e que algo de muito errado existe. Tanto que após a instauração da CPI, a PMI fez devolução de vários Kits e ainda solicitou mais unidades de Kits de uniformes à empresa. Como o secretário não soube responder aos pontos das indagações na oitiva, após uma análise desta etapa tivemos o vir o pa-

soal da Secretaria de Planejamento, da Fazenda, a empresa Acolari e posteriormente, o próprio prefeito Robson Gomes", afirmou o vereador. Após a oitiva, a imprensa tentou falar com o secretário de Educação de Ipatinga, Maurício Mayrink, mas não obteve sucesso.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Classivale			Registro:	016055
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:
	27/11/2010			



TRE determina revisão de processo sobre de kits escolares e Ipatingaço

Supostas irregularidades na realização do Ipatingaço, evento comemorativo ao Dia do Trabalhador e Aniversário de Ipatinga neste ano, e a distribuição irregular dos kits escolares, investigada em CPI na Câmara Municipal, deverão ser melhor apurados, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG). A Corte determinou a anulação de sentença de primeira instância que absolveu o prefeito Robson

Gomes (PPS) e sua vice Márcia Perozzini (PSC) em Ação de Impugnação de Mandato Eletivo (AIME). Algumas irregularidades na contratação de shows do Ipatingaço já tinham sido noticiadas na edição do dia 13/11, no Jornal Classivale. A decisão do Tribunal entendeu que houve cerceamento de defesa no processo que correu na Comarca de Ipatinga. Em recurso, a defesa alegou que as testemunhas não foram ouvidas.

Sendo assim, o TRE determinou a devolução do processo para que o juiz de Ipatinga ouça as testemunhas. Entre as acusações apresentadas na AIME estão a utilização de programa de distribuição de kits escolares e das imagens produzidas para campanha institucional, na campanha eleitoral extemporânea. Há ainda o questionamento quanto ao financiamento de parte do evento "Ipatingaço", entre outros.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Classivale			Registro:	016056
Publicação:	Data: 27/11/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:



CPI DOS KITS

A Comissão Parlamentar de Inquérito continua ouvindo os envolvidos nas denúncias de superfaturamento. Mais de 70 diretoras e ex-diretoras de escolas municipais já foram ouvidas e constataram que os kits não foram entregues na sua totalidade, tendo até escola que não recebeu nada. O vereador Sebastião Guedes, presidente da CPI ficou injuriado com os depoimentos evasivos do secretário de Educação, avaliou como insatisfatório o seu depoimento. Fabricante faturou o tênis por R\$19,50 e Prefeitura pagou R\$ 57,00 à empresa Acolari pelo mesmo produto. O secretário não soube explicar à CPI porque a PMI pagou adiantado pelos produtos adquiridos. ACPI ouviu ontem funcionários da Secretaria de Planejamento e da Fazenda. Posteriormente serão ouvidos os representantes da empresa paulista e o prefeito Robson. A coisa tá preta. As irregularidades estão à mostra e comprovadas. Com tantas irregularidades a população quer justiça, não quer que acabe em pizza. Com a decisão os senhores vereadores, que foram eleitos para legislar e fiscalizar. Certo?



JOURNAL: Classivale			Registro:
Publicação:	Data: 27/11/2010	Caderno:	Página:
			Catalogado: 016057



Secretários confirmam irregularidades nos kits escolares

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada na Câmara de Ipatinga para apurar irregularidades na distribuição de mais de 40 mil kits escolares ouviu dois secretários nesta semana. O secretário de Assistência Social, Daniel Soares, e o Secretário de Educação Maurício Mayrink. Os dois confirmaram algumas das irregularidades apuradas no processo. Em seu depoimento, Daniel Soares afirmou que sua pasta recebeu materiais de má qualidade para serem aproveitados pelos usuários dos serviços desenvolvidos pelos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) de Ipatinga.

A CPI ouviu ainda coordenadores e chefes de setores ligados à Assistência Social. O diretor do Departamento de Promoção e Proteção Social Especial, Nivaldo Antônio Silva, afirmou que desconhece a forma como os materiais foram entregues à secretaria. Já o secretário de Educação, Maurício Mayrink, que não conversou com a imprensa, afirmou no depoimento que o material

estava estragado. "Ele também confirmou que já apuramos como irregularidade na distribuição, pagamento adiantado dos kits. Mas ele não soube confirmar detalhes do processo que levou à contratação", contou o presidente da CPI, Sebastião Guedes (PT).

Ainda de acordo com o Guedes, o secretário de Educação informou também que alunos ficaram sem kit. "Ele disse que tem kit em estoque e que agendas do ano foram entregues em outubro. Ou seja, os alunos ficaram prejudicados, o material escolar não foi entregue. Houve intenção deliberada de gastar recurso, sem atender interesse dos municípios", falou Guedes. Nos próximos dias mais pessoas serão ouvidas. A intenção da Comissão é acelerar ao máximo os trabalhos até o final de dezembro. O prazo para encerramento é 28 de fevereiro. "Dependendo do resultado, ao final, pode-se criar uma Comissão Processante na Câmara, mediante votação no plenário com nove votos a favor. Se for preciso o faremos", finalizou o presidente.



JORNAL: Diário Popular			Registro:
Publicação:	Data: 27/11/2010	Caderno:	Página: 016053
			Catalogado:

AUTENTICAÇÃO
 ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.
 DATA: 03 / 12 / 10
 Ana Paula
 GERENTE DE SERVIÇOS TÉCNICOS
 CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

CPI DOS KITS

Acolari deu pesquisa eleitoral de presente

IPATINGA - Nos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar na manhã de ontem (26), foram ouvidas duas servidoras públicas que trabalhavam diretamente no recebimento e distribuição dos itens do kit pedagógico e de uniformes, adquiridos pelo governo Robson Gomes (PPS) para as escolas municipais.

A primeira oitiva foi com a professora Ana Maria dos Santos. Em seu depoimento ela relatou que por duas vezes a empresa Acolari solicitou que notas fiscais no valor de R\$ 500 mil fossem assinadas sem o recebimento de mercadorias.

ela afirmou que recebeu o documento e a pesquisa para repassar a um assessor do gabinete do prefeito", comentou.

Aliany Moreira Cabral, atual responsável por receber o material do kit escolar também depois nesta sexta. Guedes disse que a servidora deu respostas evasivas a muitas das perguntas que lhe foram feitas.

PRESENTE

Segundo o presidente da CPI, Sebastião Guedes, a funcionária disse ter se recusado a assinar o documento. "Além de confirmar muita coisa que já sabíamos, o depoimento de Ana Santos serviu para atestar que uma pesquisa eleitoral foi dada de presente pela Acolari ao prefeito Robson Gomes. Mostramos a ela o bilhete escrito à mão por uma funcionária da Acolari, e

INTIMAÇÃO

Os novos depoimentos da CPI foram programados para a próxima sexta-feira (3), quando devem ser ouvidos José Francisco Cafreia, do Departamento de Assuntos Políticos (Deapo); Herbert Costa Correia Neto, diretor do Departamento de Administração Financeira; Célia Dias Siqueira, diretora do departamento de contabilidade; e o secretário municipal Osmar Andrade.



O vereador Sebastião Guedes informou que vai ouvir na próxima sexta-feira (3), o secretário de Administração Osmar Andrade





Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JOURNAL: Diário Popular				Registro:	016059
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:	
	02/12/2010				



KITS ESCOLARES

CPI convoca mais dois secretários para depor

IPATINGA - Mais dois integrantes que compõem o primeiro escalão do Governo Robson Gomes (PPS) serão ouvidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) responsável por apurar indícios de irregularidades na compra e entrega de kits escolares à rede municipal de ensino. Convocados para depor nesta sexta-feira (3), os secretários Custódio Ri-

beiro e Osmar Andrade, respectivamente responsáveis pelas pastas de Comunicação Social e Administração, terão de explicar os altos valores pagos para dar publicidade aos kits escolares e alguns pontos contratuais considerados curiosos pela CPI.

“Conforme toda a documentação entregue pela própria Prefeitura, nós encontramos muitas in-

formações que nos chamaram a atenção. A convocação destes secretários tem por objetivo esclarecer essas dúvidas e entender o motivo de gastar tanto com publicidade por um serviço que ainda não foi concluído”, informou por telefone o presidente da CPI dos Kits Escolares, vereador Sebastião Guedes (PT).

O parlamentar está em

Belo Horizonte e realiza nesta tarde diligência em uma das empresas subcontratadas pela Acolari para confeccionar e entregar as mochilas que compõem os kits. Além dos dois secretários, outras quatro pessoas serão ouvidas pela CPI.

As oitivas estão marcadas para esta sexta-feira (3), às 13h, no plenário da Câmara de Ipatinga.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: JB Metropolitano			Registro:	016060
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:
	04/12/2010			

CPI sob suspeita de manipulação de resultados



**Raimundo Serrinha
Pereira Chaves**

Ipatinga - Sou favorável que se instalem CPIs para apurar denúncias de possíveis irregularidades em órgãos públicos, mas não posso concordar que sejam presididas por quem já fez parte de governos já condenados, pela Justiça, a devolver dinheiro "desviado" dos cofres públicos e que pertença ao mesmo partido político do condenado. Para não levantar suspeitas de perseguição política, ou de uso da CPI como palanque político partidário, o correto seria que fosse presidida por vereador que a tornasse isenta de qualquer dúvida sobre os resultados finais das apurações.

O vereador e ex-sargento Sebastião Ferreira Guedes, além de ter participado de um governo já condenado, pela Justiça, a devolver quase R\$ 30 milhões "desviados" dos cofres públicos de Ipatinga, esteve envolvido no escândalo da Associação de Pais e Mestres do Colégio Tiradentes, e tem pessoa de sua estreita ligação envolvida no escândalo do Tribunal Arbitral de Minas Gerais LTDA. Diz o MP, em trechos da notificação enviada a mim, Raimundo Serrinha Pereira Chaves, em 03 de setembro de 2004:

"Informa que a empresa, entretanto, desvirtuou o instituto da Arbitragem, tal como organizado na Lei

9.307/96, sendo que na verdade, efetua atividade de cobrança de dívidas oriundas de relação de consumo". Prossegue o MP: "Informa que o consumidor recebe uma comunicação para comparecimento no Tribunal Arbitral, por uma pessoa que se diz "oficial de justiça", e quando se dirige ao órgão, geralmente já assustada pela figura que se intitula "juiz" arbitral, é informada que deve pagar uma quantia determinada".

Consta, ainda, na fundamentação do Ministério Público, que: "O estabelecimento ostenta a qualidade de escritório de arbitragem, mas, na verdade, é uma empresa de cobrança, sendo que esta efetua cobrança vexatória de dívidas oriundas de relações de consumo, mediante indevido constrangimento e ameaças".

Pelas razões expostas na notificação feita a mim pelo Promotor, Dr. Walter Freitas de Moraes, da 8ª Promotoria de Justiça da Comarca de Ipatinga, e no que consta do IPM instaurado pelo Comando Regional da Polícia Militar de Minas Gerais, na ocasião, sob o comando do Cel. PM Jesus Damasceno Ferreira, IPM presidido pelo Major PM Célio Tomaz da Silva, é que entendo que o Relatório Final da CPI, que ora apura possíveis irregularidades na administração Robson Gomes, não ficará isento de suspeitas de manipulação de resultados.

JORNAL: Diário Popular				Registro:	016061
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:	
	04/12/2010				



AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA ARQUIVADO DESTA CÂMARA.
DATA: 10 / 12 / 10
Ass. Paula
GERÊNCIA DE INFORMÁTICA TÉCNICA
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

O secretário de Comunicação disse que fornecerá à CPI a documentação solicitada durante depoimento para esclarecer eventual dúvida quanto ao processo.

KITS ESCOLARES

MAIS TESTEMUNHAS DEPÕEM NA CPI

Na avaliação da Procuradoria Geral do município, a documentação requisitada é mais que esclarecedora; para vereador Guedes, depoimentos foram 'evasivos'

IPATINGA - Ontem foi mais um dia de depoimentos na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura denúncias de irregularidades na compra dos kits escolares. Foram ouvidos como testemunhas o chefe de Gabinete Hélio Rodrigues, que respondia na época como secretário de Fazenda, o secretário de Comunicação, Custódio Ribeiro, a diretora do Departamento de Contabilidade da Secretaria de Fazenda, Célia Dias de Siqueira, e o diretor do Departamento de Administração Financeira, Herbert Costa Cornea Neto.

Segundo os servidores da Administração, todos os documentos solicitados e questionamentos feitos pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Municipal foram entregues e respondidos. Na avaliação da Procuradoria Geral do município, a documentação requisitada é mais que esclarecedora no que se refere à aquisição e distribuição do kit escolar na rede pública de ensino de Ipatinga.

Sobre as dúvidas refe-

rentes à divulgação da campanha de publicidade, o secretário de Comunicação Custódio Ribeiro afirmou à imprensa que os custos de produção e veiculação são totalmente compatíveis com o mercado e respeitam um contrato celebrado pela administração anterior com a agência prestadora de serviços atendendo aos requisitos de qualidade, eficácia e economicidade. Também foi esclarecido que a tabela de preços praticada na campanha segue padrões do Sindicato das Agências de Publicidade e Propaganda (Sinapro-MG).

O secretário de Comunicação explicou ainda as especificidades de cada veículo e que os custos pagos seguem a média de mercado. Informou ainda que fornecerá à Comissão a documentação solicitada durante depoimento para esclarecer qualquer dúvida quanto ao processo. "Cada campanha realizada pela Prefeitura de Ipatinga envolve inúmeros fornecedores. A grande quantidade de documentos constante do processo

de contratação e pagamento destes serviços passa por rigorosa análise dos diversos setores jurídicos e técnicos do governo. A Prefeitura tem tranquilidade sobre a legalidade dos seus atos", disse o secretário.

EVASIVAS

Para a CPI, os novos depoimentos colhidos na tarde desta sexta-feira (3), pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar, confirmaram várias irregularidades. O presidente da CPI, vereador Sebastião Guedes (PT), voltou a afirmar que as declarações dadas pelos representantes do alto escalão do Executivo permanecem evasivas. "Mais de R\$ 300 mil foram gastos com a elaboração gráfica dos materiais e divulgação. Até mesmo o bráscio da Prefeitura foi pago nessa produção. Em quase todas as oitivas os servidores desconhecem o processo ou simplesmente não querem se comprometer", comentou.

O primeiro depoente foi José Francisco Garcia, mais conhecido como Chico Pa-

notama, responsável pelo departamento de assuntos políticos. As perguntas direcionadas a ele foram basicamente para tentar confirmar se ele havia recebido da servidora Ana Maria dos Santos a pesquisa eleitoral paga pela empresa Acolari.

José Francisco negou veementemente que tenha recebido a pesquisa para entregar ao prefeito Robson Gomes (PPS). Diante do impasse, Sebastião Guedes informou que vai marcar uma reunião entre ele e Ana Maria, uma vez que a servidora afirmou na semana passada que passou o documento contendo os resultados da pesquisa para ele.

NOTAS SUPRIMIDAS

Durante depoimento de Célia Dias de Siqueira, diretora do departamento de contabilidade, várias notas fiscais emitidas pela empresa Acolari foram mostradas a ela para verificar se todas elas foram contabilizadas. A contadora não reconheceu pelo menos quatro notas fiscais apresentadas pelos técnicos da CPI.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

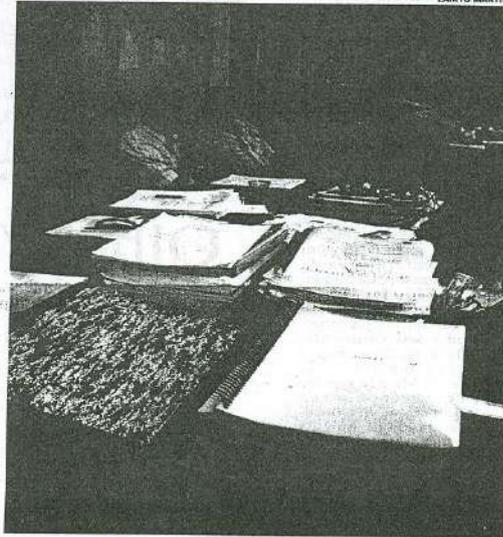
N A L: Vale do Aço				Registro:
ção:	Data: 07/12/2010	Caderno:	Página:	Catalogado: 016062

CPI do Kit Escolar apresenta à imprensa resultados parciais



IPATINGA - Na tarde desta segunda-feira (6), na Câmara de Ipatinga, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Kits Escolares divulgou o balanço dos trabalhos realizados até o momento. Instaurada em setembro deste ano para investigar as supostas "irregularidades cometidas pela Prefeitura na compra de materiais escolares destinados aos alunos da rede pública, a CPI criada apresentou o relatório parcial.

A CPI, composta pelos vereadores Sebastião Ferreira Guedes (PT), presidente; Adelson Fernandes (PSB), vice-presidente, e Nilson Lucas (PMDB), relator, investiga cinco acusações. Estão sendo apuradas possíveis irregularidades no processo licitatório para a compra dos kits, já que a Administração optou por adquirir o material da Acolari Indústria e Comércio de Vestuário Ltda, empresa de Santa Luzia, sem processo licitatório; irregularidades no contrato de compra; má qualidade dos kits; pagamento antecipado do material e a distribuição incompleta dos Kits aos estudantes.



A COMISSÃO PARLAMENTAR de Inquérito requisitou 10 mil documentos para investigar as irregularidades na compra dos kits

De acordo com as investigações, em janeiro de 2010 a PMI comprou 43 mil kits (compostos por mochilas, cadernos, uniformes, agendas e régua, entre outros itens) da Acolari, pelo valor de R\$ 4 milhões. Em agosto, a Administração devolveu parte dos produtos, ficando com 24 mil kits no valor de R\$ 2 milhões. Na operação de devolução, segundo a Comissão, a Prefeitura foi quem expediu a Nota Fiscal através da Secretaria Estadual da Fazenda, quando o procedimento correto seria a Acolari.

RECEBIMENTO DE MATERIAIS
Apesar de ter devolvido parte dos produtos, mais de 50% dos estudantes de Ipatinga ainda não receberam o kit, concluiu a CPI. "Nós ouvimos 89 testemunhas, entre elas diretores e ex-diretores da rede pública que afirmaram ser de má qualidade os materiais e que a entrega às

escolas foi incompleta", declarou Sebastião Guedes, presidente da Comissão, lembrando que as mochilas e os tênis adquiridos foram reprovados em teste realizado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), a pedido da CPI.

A Escola Municipal Altina Olívia Gonçalves é um dos exemplos da má distribuição dos kits. A escola possui 890 alunos e do material recebido da Prefeitura faltaram 300 camisas, 120 shorts saias, 600 jaquetas, 600 calças e 200 mochilas.

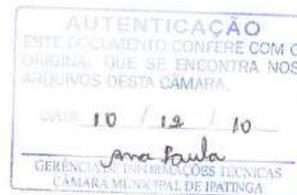
SUPERFATURAMENTO

Uma das denúncias investigadas é o fato da Administração não ter dado preferência às empresas do município. "A empresa de Santa

Luzia comprou os materiais em BH e revendeu para a PMI. Os tênis têm um valor de mercado de R\$ 15, mas foram comprados por R\$ 60. Isso é mínimo estranho", ressaltou o presidente da CPI. "Já existe a comprovação de muitas irregularidades e quando tudo for provado vai ficar claro que tudo isso foi montado para beneficiar alguém", acrescentou Guedes.

DOCUMENTOS E DEPOIMENTOS

A Comissão já requisitou mais de 10 mil documentos e ainda vai ouvir os testemunhos da ex-secretária de Educação, Célia Maria das Graças Pedrosa, e do prefeito Robson Gomes. Os resultados finais podem ser entregues até 28 de fevereiro de 2011, mas devem ser finalizados ainda em janeiro.



F O R N A L: Diário Popular		016063		Registro:
Publicação:	Data: 07/12/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:



KITS ESCOLARES

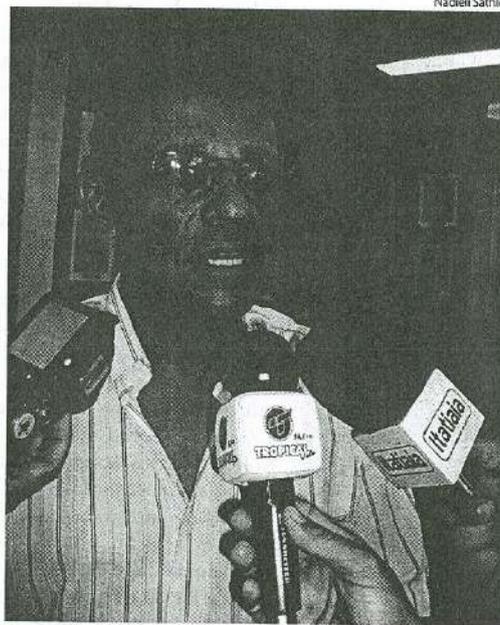
CPI APRESENTA RELATÓRIO PRELIMINAR DE INVESTIGAÇÃO

IPATINGA – A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar apresentou na tarde desta segunda-feira (6), durante entrevista à imprensa, no Legislativo, um relatório preliminar dos trabalhos de investigação sobre as denúncias de irregularidades na compra dos materiais que compuseram o kit pedagógico e uniformes, feito pela Prefeitura Municipal.

Durante o encontro, o vereador Sebastião Guedes (PT), presidente da CPI, voltou a confirmar que já foram comprovadas as denúncias de irregularidades no processo de licitação, no contrato de compra com a empresa Acolari Indústria e Comércio de Vestuário Ltda, qualidade dos kits incompatível com seu valor de custo e pagamento antecipado de mais de R\$ 4,6 milhões sem o recebimento da mercadoria.

Fazem parte do acervo da CPI mais de 10 mil documentos requisitados durante as diligências e os depoimentos de 89 testemunhas ouvidas até o momento.

“O kit foi adquiri-



O presidente da CPI, Sebastião Guedes (PT), disse que o relatório final deve ser apresentado em janeiro de 2011

do e pago, mas o uniforme ainda não chegou e o ano letivo já terminou. Em diligência na empresa Acolari, seus direto-

res afirmaram que tudo o que foi combinado com o Município de Ipatinga foi cumprido e que não há nenhum kit, seja pe-

dagógico ou de uniforme, para ser entregue”, descreve o relatório.

Com o avanço da investigação, a CPI já tem documentos comprobatórios do superfaturamento e do não cumprimento da lei que rege os pregões (espécie de licitação).

A expectativa é que o relatório final seja apresentado no próximo mês, e levado a votação em uma reunião extraordinária, já que em janeiro é o recesso no Legislativo do município.

CRÍTICA

Guedes comentou ainda a publicação do jornal 'Fala PPS', informativo do partido governista, em que o vereador César Custódio, no editorial, afirma que os kits foram entregues aos 22 mil alunos da rede pública.

“Eles tentam confundir a opinião pública. Quem será que fala a verdade? O vereador César Custódio e seu partido ou as diretoras de escolas que convivem diariamente com os alunos e que afirmaram que o kit de uniforme não foi totalmente entregue?”, questionou o parlamentar.

Oitivas em São Paulo

Na próxima quarta (8) e quinta-feira (9), a equipe da CPI estará em São Paulo para interrogar membros da diretoria da empresa Acolari e funcionários. Caso as informações colhidas sejam diferentes do que já foi dito nos depoimentos, o vereador Sebastião Guedes disse que pode convocar uma acareação entre os representantes da empresa e os funcionários do primeiro escalão do governo municipal.

JORNAL: Diário Popular				Registro: 016064
Publicação:	Data: 10/12/2010	Caderno:	Página:	Catalogado:



KITS ESCOLARES

CPI CUMPRE DILIGÊNCIAS EM SP

Veredores ouvem funcionários da Acolari e se dizem insatisfeitos com as respostas.

SÃO PAULO - A empresa Acolari, contratada pela Prefeitura de Ipatinga para aquisição de kits escolares, encomendou, pagou e entregou uma pesquisa de intenção de votos ao atual prefeito, Robson Gomes, quando esteve à frente da prefeitura por determinação judicial. A informação foi dada por Maria Cristina Blanco, diretora comercial da empresa, na tarde de quarta-feira (8), durante depoimento a CPI.

As oitavas foram realizadas na Câmara Municipal de Tietê, em São Paulo. Maria Cristina Blanco falou aos vereadores membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Kits Escolares, Sebastião Guedes (PT), Adelson Fernandes (PSB), e a alguns técnicos da Câmara que estiveram em Tietê, cidade sede da Acolari.

Segundo Blanco, os donos da empresa encomendaram a pesquisa, tomando como base a necessidade da informação da confirmação ou não do prefeito (que era candidato na extemporânea, vindo a ganhar as eleições em maio), "uma vez que a empresa mantinha relações comerciais com a Prefeitura, envolvendo montantes altos, e, comercialmente falando, a empresa tinha interesse em saber se ele seria o próximo prefeito ou não. Saber se poderia continuar confiando ou não no contrato", relatou.

No material há um recado em anexo, assinado pela própria Maria Cristina, com os seguintes dizeres: "Prefeitura de Ipatinga, senhor Robson Gomes, nossa empresa pediu para realizar uma pesquisa na semana de 7 a 14 de maio. A pesquisa foi o pedido dos proprietários de nossa empresa, Geraldo e Miro. A pesquisa foi muito favorável ao resultado de sua candidatura. Parabéns, sucesso", atestou no bilhete.

Ela explicou que a pesquisa não foi registrada na



Os vereadores Sebastião Guedes (PT) e Adelson Fernandes (PSB), respectivamente presidente e vice-presidente da CPI, estiveram em São Paulo para interrogar funcionários da Acolari.

justiça eleitoral "porque ela não tinha nenhum fim eleitoral".

Ana Maria Santos, responsável pelo recebimento do material escolar com Cristina Blanco, chegou a ir ao bairro Bom Jardim, mas não encontrou o então candidato para entregar a "boa notícia". Devido ao desencontro, Ana Santos veio a se responsabilizar pela entrega da pesquisa e afirmou em depoimentos que "entregou na noite do mesmo dia, para o assessor do Robson, Chito Pauorama".

GENEROSIDADE

Além de doar a pesquisa, a empresa doou os kits para o lançamento da campanha que ocorreu no Usticultura, aceitou a devolução de 18 mil kits pedagógicos, no valor de quase R\$ 2 milhões após a criação da CPI, e ainda doou R\$ 85 mil em cadernos.

Maria Cristina disse que, por um erro da Pre-

Antes de deixar Tietê/SP, os técnicos da CPI protocolaram um ofício na Acolari pedindo cópia de vários documentos que podem ajudar a esclarecer perguntas que ficaram sem respostas

feitura, foram feitos 43 mil kits pedagógicos (cadernos, lapis, giz de cera, etc), embora o município só tenha registrado pouco mais de 21 mil alunos.

A diretora Maria Cristina Blanco disse que o contrato (pela modalidade de registro de preço, feita a partir de uma licitação realizada pela cidade mineira de Saurá Luzia) pre-

via apenas a confecção de 16 mil e 500 uniformes. A contratação do serviço foi feita em 29 de dezembro do ano passado e os últimos materiais entregues em setembro - nove meses depois de pagos.

Em sua declaração pública, o secretário de educação, Maurício Mayrink, informou que vem apertando a Acolari para que

Análise atestou má qualidade do material

SP - Diante das reclamações de crianças e pais de alunos, principalmente dos tênis e mochilas, a CPI encomendou análise técnica em órgão credenciado pelo Inmetro (Centro Tecnológico do Calçado, no Rio Grande do Sul) e a resposta do laudo atestou a má qualidade dos tênis apresentados para a análise.

ela termine de cumprir a total entrega dos materiais comprados, mas a diretora comercial contesta: "Nós fizemos todos os kits escolares e entregamos. Inclusive a Prefeitura de Ipatinga está nos devendo R\$ 1.123 milhão, referentes a um aditivo ao contrato feito em agosto".

Segundo dados da CPI, este aditivo foi assinado em 31 de agosto, correspondente à aquisição de 4.006 kits de uniformes.

Questionada sobre as principais dificuldades para a entrega dos kits no município de Ipatinga, Maria Cristina disse que as dificuldades se deram em virtude do não planejamento da Secretaria Municipal de Educação, "que demonstrou a entregar os dados relativos aos tamanhos para a confecção dos itens dos kits", disse a diretora comercial.

IMBRÓGLIO

Ninguém soube infor-

mar aos membros da CPI como o contrato foi assinado. Sandro Zanardo, diretor comercial que assinou os primeiros contratos, disse que nunca foi a Ipatinga e que não sabe se o contrato chegou à empresa via Correios, ou através de algum servidor, que poderia ter vindo a Tietê deixar o documento.

Outro item não esclarecido foi qual o papel das empresas de Belo Horizonte, Capital Comércio e LT Comércio e Indústria Ltda, que, segundo depoimento da Ana Santos, foram as responsáveis pela entrega de parte dos kits.

A CPI já apurou que estas empresas é que forneceram as agendas, mochilas e uniformes sem a emissão da devida nota fiscal. Maria Cristina informou que essas empresas são "parceiras da Acolari".

(As informações são da Assessoria de Comunicação da Câmara de Ipatinga)



CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

Silva

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

ORNAL: Classivale			Registros:	
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:
	11/12/2010			

016065



Relatório preliminar confirma irregularidades nos kits escolares

Parte dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Kit Escolar está encerrado. Nesta semana, os membros apresentaram um relatório preliminar dos trabalhos de investigação sobre as denúncias de irregularidades na compra dos materiais do kit pedagógico e uniformes, feito pela administração municipal.

O presidente da CPI, vereador Sebastião Guedes (PT), reafirmou que já foram comprovadas as denúncias de irregularidades no processo de licitação, no contrato de compra com a empresa Acolari Indústria e Comércio de Vestuário Ltda. De acordo com ele, a qualidade dos kits é incompatível com seu valor de custo. Além disso, o pagamento de mais de R\$ 4,6 milhões foi antecipado sem o recebimento da mercadoria.

Até o momento CPI reu-

niu mais de 10 mil documentos requisitados durante as diligências e os depoimentos de 89 testemunhas já ouvidas. "Durante as oitivas realizadas com diretores escolares, de análises criteriosas do contrato firmado entre a Acolari e a administração municipal e algumas diligências feitas, constatamos várias irregularidades. Até então a mais gritante delas foi o valor pago pela prefeitura de Ipatinga aos tênis dos alunos.

Constatamos por meio de documentos que o mesmo tênis comprado pela Acolari por R\$ 19,50 foi revendido para a Prefeitura de Ipatinga por R\$ 60. Só esse aspecto representa um rombo de aproximadamente R\$ 640 mil aos cofres públicos", observa o presidente da CPI. Segundo o parecer prévio, a maioria destes tênis foram entregues com defeitos e não atendem às mínimas exi-



Um calhamaço de documentos estão na CPI

gências de qualidade.

A CPI já tem documentos comprobatórios do superfaturamento e do não cumprimento da lei que rege os pregões (espécie de licitação). Espera-se que o relatório final seja apresentado no próximo mês, e levado a votação em uma reunião extraordinária, já que em janeiro é o recesso no Legislativo municipal.

No final desta semana,

a equipe da CPI esteve em São Paulo para interrogar membros da diretoria da empresa Acolari e funcionários. Caso as informações colhidas sejam diferentes do que já foi dito nos depoimentos, o vereador Sebastião Guedes disse que pode convocar uma acareação entre os representantes da empresa e os funcionários do primeiro escalão do governo municipal.



Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA

Assessoria Técnica
CPI do Kit Escolar

PRESIDENTE: Sebastião Ferreira Guedes
VICE-PRESIDENTE: Adelson Fernandes da

RELATOR: Nilson Lucas Gonçalves

JORNAL: Classivale			Registro:	016066
Publicação:	Data:	Caderno:	Página:	Catalogado:
	11/12/2010			



CPI DOS KITS

Tem gente apostando que não termina em pizza. Outros acham que ainda vai longe, vai rolar por meses. Para outros esta CPI é mais uma para ser abafada. Os rumores crescem na porta da Legislativo ipatinguense pelos ocupados e desocupados de plantão. As apostas crescem na opinião popular. Os nobres Edis são cada vez mais questionados pela população. Como vai ficar? Plagiando o técnico Adilson Batista: "vamos aguardar"! Até agora o presidente da CPI vereador Sebastião Guedes disse que os depoimentos colhidos confirmam várias irregularidades, e que estes depoimentos tomados na sexta-3, foram "evasivos" como foram os anteriores. As testemunhas ouvidas na sexta-03, foram: o chefe de Gabinete Hélio Rodrigues, que na época era secretário de Fazenda, o por enquanto chefe da assessoria de Comunicação Social, Custódio Ribeiro, a diretora do departamento de Contabilidade da Sec. De Fazenda, Célia Dias de Siqueira e o diretor Depto. de Administração Financeira, Herbert Cota Correa. Guedes voltou a reafirmar que as declarações dadas pelos representantes do alto escalão do Executivo permanecem evasivas. "Mais de R\$ 300 mil foram gastos com a elaboração gráfica dos materiais e divulgação. Até o brasão da Prefeitura foi pago nessa "produção". Pelo menos quatro notas fiscais não foram reconhecidas pela contadora". É muita "sujeira" para ser desvendada e muito dinheiro pelo ralo. A população quer saber do principal: para onde foi o dinheiro? Será que foi para alguma campanha política?

AUTENTICAÇÃO
ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NOS ARQUIVOS DESTA CÂMARA.

DATA 27 / 12 / 10

Pro. Silva
GERENTE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA